



Associação dos Deficientes das Forças Armadas

Diretor: José Diniz – Ano XLVI – OUT. 2021 Mensário N.º 532 Preço € 0,70



PLANO DE AÇÃO  
PARA APOIO AOS  
DEFICIENTES MILITARES

**PUBLICAÇÕES  
PERIÓDICAS**  
AUTORIZADO A CIRCULAR  
EM INVÓLUCRO FECHADO  
DE PLÁSTICO OU PAPEL.  
PODE ABRIR-SE PARA  
VERIFICAÇÃO POSTAL.



TAXA PAGA  
PORTUGAL



PORTE PAGO



ELEIÇÕES NA ADFA

# FIRMES E DETERMINADOS



O Acto Eleitoral mobilizou muitos associados, tanto no trabalho associativo de organização e nas Mesas de Voto, como na própria votação, atingiu um excelente nível de participação, constituindo, para a Associação, um grande marco de cidadania e democracia. A cerimónia de Tomada de Posse, no dia 14 de Outubro, pelas 15h00, na Sede Nacional da ADFA, é o início de um novo ciclo na Associação, na presença das entidades públicas, civis e militares, junto das quais se desenvolve a nossa missão representativa e reivindicativa.

Novos livros Pág. 2

Editorial e Opinião Págs. 3 a 7

Actividades das Delegações Págs. 8 a 10

Caderno Especial Eleições Págs. 11 a 14

Histórias de Vida - PADM Pág. 15

Notícias Págs. 16 e 17

Escrevem os Associados Págs. 18 e 19

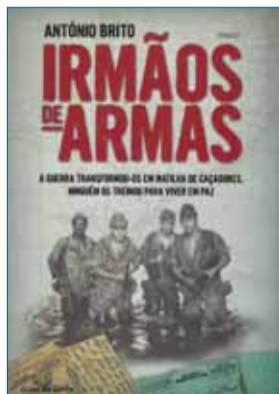
Museu da Guerra Colonial Pág. 20

Saúde e Bem-Estar Págs. 21 e 22

A Fechar Pág. 24

**ADFA, A FORÇA JUSTA DAS VÍTIMAS DE UMA GUERRA INJUSTA**

# Livros



## IRMÃOS DE ARMAS

Autor: António Brito

Edição: Clube do Autor, Lisboa, Novembro 2016, 388pp

*"Esta é a história dos Rolling Stones, treinados e armados para o combate na floresta. Irmãos de armas, sobreviveram a mortes e desvarios. Quando os desmobilizaram, largaram-nos no mundo, incapazes de sobreviver sem guerra. Só as mulheres da sua vida os ampararam e amaram na adversidade."* (da contracapa)

É uma história ficcionada que o autor conduz com maestria, tendo por protagonista um pequeno grupo de para-quadistas, altamente treinados, que recebeu o nome de código de "Pedras Rolantes", mas que logo passa a ser conhecido por "Rolling Stones", como a famosa banda britânica, então em grande fama. "Entrámos numa nova fase da guerra. A "Operação Nó Górdio", em Julho [1970], dispersou a Frelimo para fora do Cabo Delgado, para oeste e para sul. Vamos perseguir e caçar o inimigo onde ele se encontrar, executar missões dentro e fora de fronteiras. Vamos usar reconhecimentos furtivos, golpes de mão, sabotagens, interrogatórios à bruta, atentados selectivos, morte de cabecilhas." (pg 23). Foi assim que o comandante destes grupos especiais traçou a sua missão.

Todos os cinco elementos dos "Rolling Stones" tinham nomes de guerra, a começar pelo alferes comandante, o príncipe, porque o "Príncipe", de Maquiavel, fazia parte do recheio da sua mochila. As alunas dos outros elementos tinham a ver com as suas origens e a sua personalidade. Cochise, ainda rapazote, apercebeu-se que a vida de pescador na Murtosa não lhe dava futuro e resolve embarcar clandestino num cargueiro que o levará à América, onde convive com os índios Apaches, que veem nele a encarnação do seu lendário grande chefe Cochise. Era o pisteiro do grupo. "Na equipa Cochise é o mais enigmático, só eu lhe identifico os mistérios. Quando fala presto atenção ao que diz, às vezes os espíritos falam por ele, mandam recados à espera de decifrações. Cochise conhece segredos que nos escapam quando nos manda pôr em guarda." (pg 95).

Lince, porque era Malcata de apelido, serra que calcorreou a pastar os rebanhos do tio até ao dia em que se rebelou contra o tutor e apanha a carreira que o levará ao Fundão e, daqui, o comboio para Lisboa, fixando-se no Barreiro onde se faz à vida. "No dia em que os presos o viram encurralado pelos guardas, deram-lhe o nome de Lince por causa das origens e de ele se sentir um bicho acossado". (pg 159).

Jonas também passou a meninice e a juventude a pastorear pela Serra da Lapa

Por José Diniz

para ajudar a mãe no sustento da casa. Um dia o pai chamou-os a todos e foram viver numa barraca do Casal Ventoso, em Lisboa. "Josué falta às aulas para ajudar o pai e as irmãs. As ausências eram tantas como as presenças, nuns dias ficava em casa para ajudar, noutros, quando ia à escola, soletrava atrasos na compreensão das lições. Estudava aos solavancos. Atrasou-se da restante classe." (pg 204).

Marradas, nascido num avieiro do Tejo, é o homem da Lezíria para quem toiros e cavalos não têm segredos. Já adolescente, enrolou-se com a filha do maioral da Quinta da Garça e teve que fugir para não levar umas chumbadas. "Conheci Manuel Sorraia - Marradas, nome de guerra - no Moulin Rouge, na Beira. Chegou da Metrópole para a segunda comissão, já como furriel. Precisava de um sargento experiente na equipa e Sorraia fora-me recomendado. Combatera em Angola e tinha boas credenciais como instrutor. Marquei encontro para o convencer a ingressar na equipa que estava a organizar. Logo descobri duas particularidades: abusava dos superlativos até não podermos ouvi-lo, e tinha um ego do tamanho de uma casa. Clamava, orgulhoso, ser o último e derradeiríssimo marialva saído do Ribatejo." (pg 283).

Ao Príncipe, Marradas, Lince, Jonas e Cochise juntou-se Milhafre, em Mueda, o piloto do helicóptero que passaria a voar com eles para onde quer que fossem. A primeira operação foi penetrar 100 quilómetros dentro da Tanzânia para resgatar um comandante da Frelimo que desertara. E assim passaram a comissão em temerárias operações, qual delas a mais arriscada, em Cabo Delgado, em Tete, no Niassa.

"Para nós, que vivíamos da guerra e nos alimentávamos do combate, a paz foi uma tragédia. Deixámos a África carregando a incerteza do futuro, temendo o fim da aventura...". (...) Fizemos uma promessa. Dali a dois anos reencontrávamo-nos no Pedro dos Leitões, na Mealhada, não tanto pelo repasto mas para saciar a curiosidade e descobrir como cada um se havia saído sozinho no atoleiro da vida." (pg 321). Na data marcada, só o Príncipe apareceu com Sofia, a sua namorada de sempre. Como um comandante nunca deve perder os seus homens, Príncipe começou uma peregrinação em busca das moradas que trocaram antes de apanhar o comboio, no momento da despedida. Só encontrou homens perdidos, sem rumo, vidas e famílias desfeitas. Os Stones haviam morrido. Os sonhos que todos acalentavam quando fossem desmobilizados caíram por terra.

Mesmo Milhafre, cujo sonho era tornar-se piloto de linha aérea, não mais conseguiu dar um rumo à sua vida, apesar de provir de uma família abastada do Douro que sempre lhe deu todo o apoio. Príncipe foi encontrá-lo no Júlio de Matos a fazer um tratamento psiquiátrico.

E Príncipe, o narrador deste romance, termina assim, sentado no alpendre da sua cabana com vista para o mar:

"Estes são acontecimentos distantes, brumas difusas na memória cada vez mais sumida. Os Rolling Stones esfumaram-se como fantasmas. Treinados para a guerra, ninguém os treinou para viver em paz. O tempo sem guerra devorou-os sem glória. Hoje não passam de lembranças remotas, rascunhos em papéis velhos no fundo de gavetas desgastadas." (pg 379).

Tenho lido muito sobre a Guerra Colonial, desde obras despretensiosas e de baixo va-

lor literário até trabalhos de investigação bem estruturados e obras de ficção de grande qualidade. A leitura de "Irmãos de Armas" mexeu comigo. É ficção escrita por um antigo para-quadista que combateu em Moçambique, o que dá credibilidade e verosimilhança à narrativa. Por detrás desta história, bem urdida e que nos prende do princípio ao fim, está a denúncia de que os homens, os combatentes, por mais duros que sejam os combates que travam, por mais esgotantes que sejam as provas de sobrevi-

vência a que são submetidos, continuam a ser humanos e não máquinas. Por isso, depois da guerra, não podem ser abandonados, como foram os combatentes do fim do Império. Esta guerra deixou cerca de 10.000 mortos, cerca de 30.000 feridos no corpo e mais de 150.000 feridos na mente. O Estado Português, mais uma vez, procedeu como já fazia no tempo do Padre António Vieira: "Se servistes a Pátria e ela vos foi ingrata, vós cumpristes o vosso dever, a Pátria fez o que costuma".

## Associados Falecidos



Maria José Gonçalves Silva Santos Moreira Silva, associada 14968, natural da freguesia de Santo António da Serra do concelho de Santa Cruz, residente na freguesia e concelho do Montijo. Era viúva do associado Manuel Ascensão Moreira Silva, falecido a 22-12-2000. Faleceu a 10-01-2018 com 77 anos.



Ocante Gomes, associado 17713, natural Biombo, Bissau, Guiné-Bissau, residente na freguesia de Algueirão-Mem Martins do concelho de Sintra. Serviu na 1.ª Companhia do BC, na Guiné. Faleceu a 20-09-2020 com 79 anos.



Armando Câmara Pereira Ramos, associado 15654, natural da freguesia e concelho de Leiria, residente na freguesia de Povos do concelho de Vila Franca de Xira. Serviu no BCaÇ 1911 na Guiné. Faleceu a 06-11-2020 com 75 anos.



Manuel António Mendes Rodrigues, associado 6918, natural da freguesia de Santa Clara-a-Velha do concelho de Odemira, residente na freguesia de Santo António do concelho de Lisboa. Serviu na CArt 2452 em Moçambique. Faleceu a 21-01-2021 com 74 anos.



Lúcia Natália Pimentel Martins da Costa Pessoa, associada 15250, natural da freguesia de S. Miguel de Oriz do concelho de Vila Verde, residente na freguesia de Olivais do concelho de Lisboa. Era viúva do associado Francisco Cardoso Pessoa, falecido a 05-10-2002. Faleceu a 09-04-2021 com 64 anos.



Manuel Júlio Caeiro Rosado Pereira, associado 10747, natural e residente na freguesia e concelho de Arraiolos. Quando foi ferido servia na CCaÇ 206/73/RI21 (1974). Antes serviu na CCaÇ 1429 e em Companhias de Comandos. Faleceu a 14-06-2021 com 80 anos.



Jacinto Manuel Afonso Leal, associado 591, natural da freguesia de Espírito Santo do concelho de Mértola, residente na freguesia de Fernão Ferro do concelho do Seixal. Serviu em Angola. Faleceu a 09-07-2021 com 80 anos.



Virgílio Freitas Pacheco, associado 1281, natural e residente na freguesia de Mexilhoeira Grande do concelho de Portimão. Serviu em Angola. Faleceu a 18-07-2021 com 79 anos.



Manuel Fonseca Leal, associado 15929, natural da freguesia de Ruivães do concelho de Vila Nova de Famalicão, residente na freguesia de Joane do mesmo concelho. Serviu na Metrópole, não sendo mobilizado. Faleceu a 26-07-2021 com 73 anos.



Carlos Rodrigues Sousa, associado 2220, natural da freguesia de S. Sebastião da Pedreira do concelho de Lisboa, residente na freguesia de S. Domingos de Benfica do mesmo concelho. Serviu na CArt 120 em Angola. Faleceu a 27-07-2021 com 82 anos.



Manuel Silva Palma, associado 374, natural da freguesia de S. Barnabé do concelho de Almodôvar, residente na freguesia de Alcoitão e Alcibideche do concelho de Cascais. Serviu na CEng 425 em Angola. Faleceu a 29-07-2021 com 80 anos.



Nelson Ferreira Quelhas, associado 10074, natural da freguesia de Pera do Moço do concelho da Guarda, residente na freguesia de Venteira do concelho de Amadora. Serviu na Escola de Aplicação Militar de Nova Lisboa, em Angola. Faleceu a 31-07-2021 com 79 anos.



Fernando Costa Fernandes, associado 2859, natural da freguesia de Ribeirão do concelho de Vila Nova de Famalicão, residente na freguesia de Bougado do concelho da Trofa. Serviu na CCaÇ 3302 do BCaÇ 3831 em Angola. Faleceu a 12-08-2021 com 71 anos.



Irene Jesus Dionísio, associada 16875, natural e residente na freguesia e concelho de Soure. Era viúva do associado 8424, Manuel Silva Rato Júnior, falecido a 24-01-2013. Faleceu a 23-08-2021 com 93 anos.



Samuel Silva Oliveira, associado 6920, natural da freguesia de Aradas do concelho de Aveiro, residente na freguesia de Santa Clara do concelho de Coimbra. Serviu na 1.ª CArt do BArt 7220 em Moçambique. Faleceu a 25-08-2021 com 79 anos.



Afonso Vieira Monteiro, associado 5256, natural da freguesia de Covelas do concelho de Baião, residente na freguesia de Ermesinde do concelho de Valongo. Serviu na CArt 3359 do BArt 3844 na Guiné. Faleceu a 27-08-2021 com 72 anos.

## NOVOS ASSOCIADOS

Relação dos candidatos a associados efetivos para publicação no Jornal ELO, conforme estipulado no nº 4, do artigo 8º, dos Estatutos

MARIA ÂNGELA FERNANDES LOPES SOUSA • MARGARIDA MARTINS RAMALHO BRACINHOS • GILBERTO ANTÓNIO RODRIGUES SILVA • NATÉRCIA MAMA BALDÉ EMBALÓ • MARIA GUILHERMINA ALMEIDA GOMES GALO COELHO • MARIA NATÁLIA JESUS AMADO SILVA PALMA • MARIA CONCEIÇÃO OLIVEIRA FERREIRA SOUSA • MANUEL MARIA ALBUQUERQUE • MARIA ALICE VERÍSSIMO ALEXANDRINO LEAL • GUIOMAR JESUS SARAIVA GONÇALVES QUELHAS • ANTÓNIO MANUEL LOPES PIRES AFONSO

# Editorial

## Passar o testemunho

Por Direcção Nacional

**E**sta edição do ELO marca uma passagem de testemunho nos Órgãos Sociais Nacionais e das Delegações, após a realização de um Acto Eleitoral que mobilizou muitos associados, tanto na organização associativa e nos trabalhos nas Secções de Voto, como na própria votação, que atingiu um excelente nível de participação, constituindo assim um grande marco de cidadania e democracia.

A Tomada de Posse, no dia 14 de Outubro, será a cerimónia institucional do início de um novo ciclo na Associação, entre as entidades públicas amigas da ADFA e junto das quais desenvolvemos actividade representativa e reivindicativa.

Quase com meio século de existência, a ADFA tem neste Acto Eleitoral tão participado a evidência do muito que ainda há a fazer, em defesa dos direitos dos deficientes das Forças Armadas.

Trata-se de um momento de passagem de testemunho pois, mesmo não sendo fruto de uma lista de continuidade do anterior mandato, estes novos Órgãos Sociais da ADFA estão mobilizados e firmes na missão da Associação em todos os seus quadrantes, como o exige o ADN associativo que se afirmou publicamente em 14 de Maio de 1974.

A saúde continua a ser a prioridade da ADFA, cujos Órgãos Sociais Nacionais e das Delegações foram mandatados pelo voto dos associados, em 25 de Setembro. As dimensões da vida dos associados são pontos de partida para todos os dirigentes, a nível nacional, para uma defesa intransigente dos direitos dos deficientes das Forças Armadas: saúde, qualidade de vida, bem-estar, autonomia e envelhecimento digno. Para que estas vertentes sejam uma realidade, só a efectiva reparação moral e material é decisiva. Já não é possível nem aceitável adiar por mais tempo os direitos por cumprir. O Estado Português é responsável pelo reconhecimento e reparação do sacrifício dos militares que voltaram feridos, magoados e doentes da Guerra Colonial.

A ADFA vai continuar a exigir, através do diálogo junto de todos os Órgãos de Soberania, Instituição



Militar e Entidades Públicas, a solução para a dívida de sangue que Portugal e a República têm para com quem tudo deixou nas picadas e nas bolanhas da guerra.

Com o tempo a correr, inexorável, entre cada momento de elevada participação associativa, depois de uma pandemia que separou fisicamente as famílias e os associados, a ADFA reúne na cerimónia da Tomada de Posse dos seus Órgãos Sociais as energias para afirmar o seu presente e futuro, na luta pelos direitos de todos os deficientes das Forças Armadas.

Unidos na força que está na matriz fundadora da ADFA, os associados, dirigentes e trabalhadores vão, com as suas famílias e amigos, fazer deste

mandato um tempo de concretização.

A acção revitalizadora da ADFA, no seu combate diário, depende da coesão que na Associação sentiremos e vivermos. A divergência é positiva, pois “da discussão nasce a luz”. Ainda mais do que isso, para além disso, a “força justa das vítimas de uma guerra injusta” revigora-se, a cada momento associativo, na elevada capacidade de juntarmos esforços e contributos para reivindicar, com maturidade e transparência, os direitos que ainda falta cumprir. É, pois, neste espírito positivo colectivo que avançaremos, determinados, no caminho da nossa maturidade associativa, pois é dela que depende o nosso legado à Sociedade Portuguesa e aos nossos filhos e netos.

# Mensagem do presidente da MAGN

## Ação e determinação

Por Joaquim Mano Póvoas

**A**ssociação dos Deficientes das Forças Armadas reforçou as suas energias no Ato Eleitoral de 25 de Setembro último. A participação dos associados, de norte a sul do País e nas Regiões Autónomas, foi marcante e aponta-nos que os desafios que se avizinham vão encontrar uma ADFA mais forte e dinâmica, que continua, sem recuos, na defesa dos direitos inalienáveis de todos os deficientes das Forças Armadas.

Receber os votos dos associados é uma responsabilidade renovada que reforça a nossa missão associativa. Unidos e coesos, devemos agora avançar para o que falta cumprir.

Afirmar a força da ADFA, numa nova fase da sua vida institucional em que os seus associados já sentem a terceira idade com o agravamento das

suas deficiências de guerra, não é tarefa simples. Mas é, também, um estímulo para fazer mais e melhor, sempre em prol de quem ainda não viu ser feita efetiva justiça ao sacrifício do seu sangue vertido ao serviço de Portugal.

A ADFA inicia um novo ciclo associativo, com a Tomada de Posse agendada para o próximo dia 14 de Outubro.

É o momento de serenar, internamente, as divergências que deveriam animar a saudável disputa eleitoral na nossa Associação.

Em campanha eleitoral, há sempre excessos de linguagem e até de acusações de conteúdos escolhidos para influenciar os sócios em vez do esclarecimento transparente.

Ora, não é este tipo de atitudes que os nossos sócios esperam de quem se candidata. Pelo contrá-

rio, estão sim interessados em conhecer ideias e projetos no interesse dos sócios e da sua Associação.

Não podemos esquecer que não há adversários entre nós. Somos um coletivo coeso e firme, que decididamente não abdica de reivindicar direitos humanos que o Estado Português demora em fazer cumprir.

Perante a exigência dos associados e dos deficientes das Forças Armadas em geral, a Associação não vacila. Junto de todos os Órgãos de Soberania, das Entidades Públicas e da Instituição Militar, a ADFA apresentará o Caderno Reivindicativo aprovado na Assembleia-Geral Nacional por centenas de associados conscientes e decididos sobre a dívida que Portugal tem de cumprir enquanto o tempo não acelera o nosso desaparecimento.

Lutamos, também, para deixar o nosso legado à sociedade portuguesa, nas marcas de uma geração que fez a Guerra Colonial, há quase 50 anos, e que se levantou para reivindicar a dignidade, a cidadania e a reabilitação.

Motivados pela forma democrática como se processou o Ato Eleitoral para o mandato 2022-2024, colocamos a nossa dedicação e esforço ao serviço da Associação.

Os novos Órgãos Sociais Nacionais e das Delegações da ADFA estão mobilizados para servir os associados em toda a estrutura, na Sede Nacional, Delegações e Núcleos. Todos os momentos e pontos de encontro - convívios, aniversário nacional e das Delegações, reuniões estatutárias como a Assembleia-Geral, entre outros - durante este mandato serão importantes para o desenvolvimento da missão para a qual todos, como associados, sem exceção, estamos mandatados.

Com a Tomada de Posse, espera-se que todos os eleitos assumam o seu papel de defensores de uma *“ADFA Coesa e Forte em defesa de todos os sócios e sócias”*, independentemente da sua condição.

Como presidente eleito, continuarei a manter esse objetivo que venho a desempenhar desde 2007, quando me candidatei com o saudoso, presidente da Direção Nacional, José Arruda.

Enquanto presidente da Mesa da Assembleia-Geral Nacional, empenhar-me-ei, sempre, em defender a nossa Associação, representativa de *“todos os deficientes das Forças Armadas”*, independentemente da condição em que cada um de nós se encontra face às diferentes leis que nos regem e, nunca norteadas por fações ou grupos, porque estamos todos debaixo da mesma matriz, desde a fundação da nossa Associação.

O nosso objetivo tem de ser todos a defender todos aqueles que ainda se sentem injustiçados, nomeadamente, os deficientes em serviço e a situação das viúvas, sem esquecer a defesa intransigente dos direitos já consagrados na legislação vigente.

Uma palavra de profundo agradecimento a todos os associados, dirigentes e trabalhadores que, com a sua generosa abnegação, fizeram deste Ato Eleitoral um marco indelével da força e da vontade associativas. A sua energia positiva é uma justa homenagem ao sacrifício dos milhares de militares deficientes que serviram Portugal, no Serviço Militar Obrigatório, durante a Guerra Colonial.

Os associados que votaram merecem toda a nossa gratidão, pois são parte muito ativa nesta missão de que nos orgulhamos e porque, graças à sua participação, a Associação cresce e fortalece-se

em cada Ato Eleitoral, no exercício da democracia e da liberdade conquistada em Abril, como cidadãos que, embora magoados, feridos e doentes, numa Guerra Colonial para a qual fomos obrigados, não se resignaram e nunca deixaram de acreditar na reabilitação e na reintegração, que advêm da justa reparação moral e material das suas mazelas.

A todos os eleitos e aos sócios em geral, reafirmo a minha profunda convicção:

Que a ADFA continuará a assumir-se como *“a força justa das vítimas de uma guerra injusta”*, em combate contínuo contra o esquecimento e a morosidade processual, a inércia institucional, e que o futuro próximo seja de reconhecimento, de honra e de reparação para todos os deficientes das Forças Armadas.

Que, com a nossa ação e determinação, as causas e projetos que defendemos e que sentimos serem viáveis terão de estar resolvidos com sentido da justiça, com solidariedade, sem oportunismos, compreendidas pela nossa sociedade e que, como tantas vezes repetimos, *“ninguém fica para trás!”*

## COLUNA DO ZANGÃO

**“A ciência poderá ter encontrado a cura para a maioria dos males, mas não achou ainda o remédio para o pior de todos: a apatia dos seres humanos”.**

HELLEN KELLER (1880-1968)

Estimados leitores da “Coluna do Zangão”.

Por achar pertinente, quero dar a conhecer, na íntegra, a missiva endereçada à SIC no pretérito dia 11JUL2021.

### CARTA ABERTA À SIC

Exmos. Senhores,

Encarrega-me a minha consciência e o meu dever cívico de lavar o meu mais veemente protesto, pela forma, a raiar a imbecilidade e ofensa como um protagonista interpreta um “cego” na novela “Amor Amor” Ao incluir a personagem, a autora do texto deveria ter uma informação mais detalhada do comportamento e capacidades das pessoas invisuais.

É certo que o actor finge que é cego e como profissional tem que desempenhar o papel que lhe é atribuído. É a sua profissão e os tempos vão difíceis.

Será que a autora desconhece que os cegos ouvem e falam directamente para o sítio do emissor do som? Muito certamente desconhece, tal como muitas outras coisas referentes aos cidadãos, que embora vivendo na escuridão, são merecedores de todo o respeito. Ora a personagem numa cena, bate na porta de um estabelecimento e diz que está pronto para fazer entregas. E, pasme-se. Para tal mostra uma trotinete.

Já para não falar da cena de clorídrico nos olhos.

Numa época em que tanto se fala em igualdades, não estará mesmo sendo obra de ficção, a acção em contracício com a realidade?

Há que ter o conhecimento e sensibilidade para se

saber que um cego não é um imbecil, que um amputado não é um incapaz, que um paraplégico não é um inútil.

Recomendo uma visita à Fundação Raquel e Martin Sain, onde poderão observar “in loco” as capacidades das pessoas com deficiências visuais. Vê-los trabalhar com serras eléctricas e muitas outras ferramentas de precisão onde um pequeno erro poderá significar um grande acidente com as inevitáveis consequências.

Poderia citar muitas outras com actividades diferentes, por exemplo a Fundação Helen Keller.

E muitas outras com méritos conhecidos nas mais diversas áreas.

Igualmente, sem desprimor de outras Fundações e Associações, uma visita à ADFA (Associação dos Deficientes das Forças Armadas) também seria uma boa forma de estudo e, quiçá uma melhor compreensão para os diversos tipos de deficiências.

Aliás, posso relatar inúmeros exemplos na primeira pessoa. O anterior Presidente da Direcção da ADFA, era, é, deficiente visual, vulgo cego, tal como o que agora está em exercício.

Há muitos anos, era companheiro de comboio de um cego que estava a concluir a sua formação académica em matemática.

Pois bem, há umas décadas atrás, ao contactar com o actual presidente – Lopes Dias – estando ele sentado à sua secretária, e eu de pé, fixou o seu olhar apagado e calculou, com uma margem de mínima de erro a minha altura.

Trabalhadores anónimos que, apenas com um braço, trabalham, com eficiência na área de jardinagem, e muitos, muitos outros nas mais diversas áreas de actividade.

E já que se trata principalmente da deficiência visual, quantos, por não terem tido a possibilidade de acesso ao ensino, académico e/ou profissional estão obrigados a viverem em condições pouco ou nada condignas com a sua condição humana de pleno direito como qualquer ser humano.

Poderia enumerar tantos casos de deficientes visuais e portadores de outro tipo de deficiência que encaram/encaram a vida académica e profissional com empenho e sucesso.

Porque esta missiva já vai longa, à qual não devo obter resposta, gostaria de salientar algumas pessoas que se

notabilizaram/notabilizam-se, sob pena de não ter mencionado senão uma ínfima parte.

Feliciano Castilho; o atleta Nuno Alves (várias medalhas de ouro em campeonatos da Europa e do Mundo), Ray Charles; Andrea Bocelli; José Feliciano; Stive Wonder; o pintor John Bramblit; Homero; Jonh Milton; James Joyce; Jorge Luís Borges; Dídimo – fundador da Escola de Alexandria; Enrico Dandolo (doge de Veneza); Helen Keller; Raquel e Martin Sain e tantos outros que encheriam muitas páginas.

Poderia também citar um caso no concelho de Peso da Régua em que um cego de guerra trata da vinha, produz vinho, criou uma instituição para reabilitação e formação de deficientes e já foi eleito presidente da Junta de Freguesia da sua terra.

Mui grato pela atenção que me quiserem dispensar e com disponibilidade para todas as questões que julguem oportunas, sou,

Com consideração  
Victor Manuel Cainço Sengo

### Resposta da SIC em 18/07/2021

Caro Senhor Victor Manuel Cainço Sengo, Lamentamos a insatisfação gerada e encaminhamos a sua opinião às áreas responsáveis.

Colocando-nos à sua inteira disposição para futuros contactos, apresentamos os nossos cumprimentos e desejamos-lhe que continue bem, em nome de toda a equipa da SIC,

Bruno Costa  
Assistente de Atendimento aos Telespectadores

Ressalvo a amabilidade da SIC que prontamente respondeu à carta enviada. E, deseja-se que ao focar temas tão sensíveis faça uma recolha de quantos lhe possam fornecer uma informação mais abalizada, mesmo sem termos direito a bandeira içada em edifícios públicos

**“O livro é um mudo que fala; um surdo que responde; um cego que guia; um morto que vive”**

Padre António Vieira (1608-1697)

Victor Sengo

## Nota da Redação

Conforme foi anunciado no último número do ELO, todos os textos da Secção de Opinião transitaram para a presente edição. Entre eles estava o artigo “*Manifesto anti CAIP*”, que agora publicamos.

Considerando o seu conteúdo e as posições defendidas, envolvendo dirigentes da ADFA, bem como o espaço temporal que vai de uma edição à outra, o ELO solicitou aos visados neste artigo que exercessem o seu direito de resposta em tempo de as suas posições serem publicadas em simultâneo.

Desta decisão foi dado conhecimento ao autor do artigo, associado Manuel Bastos.

## Manifesto Anti-CAIP

**A** criação de uma Instituição Privada de Segurança Social (IPSS) pela Delegação do Porto da ADFA é um projecto que recebeu o nome de Centro de Apoio Integrado do Porto (CAIP) e que está em vias de se tornar o maior problema da nossa Associação e de relegar para segundo plano a luta pela justiça adiada por que desesperam muitos dos nossos associados. A promoção do projeto do CAIP tem sido feita sem limitações, praticamente sem contraditório nem oposição, e quando fazemos perguntas para tentarmos esclarecer as nossas dúvidas, respondem-nos como se não tivéssemos esse direito, e passam a tratar-nos como inimigos, e as suas respostas são dadas sem considerandos nem consideração, sequer pela nossa inteligência, reduzindo-se a um lacónico “*isso não é verdade*”.

Pois é minha intenção opor-me frontalmente a este projecto, com a intenção de promover um debate leal, informado e com sentido crítico, para contrariar o coro laudatório de informações erradas que tem vindo a ser passado aos associados pelos seus promotores, a que se juntam já alguns responsáveis nacionais.

Foi o caso da última Assembleia-Geral Nacional.

Foi dada a ideia aos associados de que a aceitação deste projeto do CAIP pelos Órgãos Nacionais era pacífico e unânime, sem ter sido feita uma única referência às muitas reticências levantadas no último Conselho Nacional (CN), onde, além do mais, foi acordado que o CN seria o Órgão mais elevado a que o projecto ascenderia, para discussão e eventual aceitação, antes de o levar à Assembleia. E este compromisso foi condição para que pelo menos um conselheiro pudesse votar favoravelmente.

As inúmeras questões levantadas no CN deveriam ter despertado a atenção dos nossos dirigentes para a utilidade de um debate leal e rigoroso antes de apresentarem o projecto aos associados como um dado adquirido, e sem lhes permitirem as condições para uma avaliação bem informada.

Esta desautorização do CN pelo seu próprio presidente foi, no mínimo, inesperada.

O seu prestígio e competência comprovados e a admiração de que goza, por um trabalho exemplar de muitos anos, são agora descuidadamente postos em risco, ao serviço da campanha de manipulação da opinião dos associados que nele se habituaram a confiar.

Os promotores do CAIP pretendem obter o aval dos associados, com o objectivo de conseguirem cobertura estatutária, e de, eventualmente, lhes endossarem, no futuro, as responsabilidades por um bem provável desastre.

As ideias que foram insinuadas, ou mesmo claramente expressas, devem ser questionadas pelos associados:

- O CAIP é bom para a ADFA?
- O CAIP pode ser considerado um objetivo da ADFA?
- O CAIP vai trazer prestígio à ADFA?
- O CAIP será uma boa solução como herdeiro do património social da ADFA e da memória dos ex-combatentes feridos na Guerra Colonial?

Estas questões têm, estou convicto, uma resposta clara e inequivocamente negativa.

Eu pretendo dar aqui razões para concluir que o CAIP será nocivo para a nossa Associação.

Porque, se trata de um conceito contrário ao espírito associativo, de solidariedade e de camaradagem que esteve na génese da ADFA;

Porque são precisos alguma ingenuidade e muito otimismo para esperar ganhar prestígio com este projecto;

E, finalmente, porque entregar a uma IPSS a herança do nosso património social e a memória de uma geração de combatentes e vítimas de guerra é negar a nossa história, desvalorizar a nossa luta – é um verdadeiro suicídio identitário.

Para que a ADFA perfilhe o CAIP, os promotores deste projeto transmitem frequentemente informações erradas aos associados.

### O CAIP pode ser considerado um objetivo estatutário da ADFA?

Esta questão expõe a primeira informação mais descaradamente errada, passada aos associados.

Não é preciso ser especialista em hermenêutica jurídica para interpretar os nossos estatutos, basta saber ler e ter bom senso.

Na verdade, isto cria-me um dilema em relação aos promotores deste projecto, hoje, englobando já, assumidamente, alguns dirigentes nacionais, como ficou claro na última Assembleia: para respeitar a sua inteligência, não posso respeitar a sua honestidade intelectual. Opto por achar que estão distraídos e por isso vou relembrar-lhes o que dizem os estatutos.

Os objectivos são as razões para que a ADFA existe, são impositivos, obrigatórios, pelo menos como propósito, sem o que a ADFA não se justifica.

Estão descritos exhaustivamente no Art.º 4º: “*A ADFA tem por objectivo a defesa e a promoção dos interesses sociais, económicos, culturais, morais e profissionais dos seus associados.*”

Já aquilo que a ADFA pode fazer, só é limitado pela lei, desde que os estatutos não o proibam. Este projecto inscreve-se neste último caso.

A ADFA pode montar e gerir desde um quiosque a um hipermercado e mais além, passando pela má ideia de uma IPSS, porém nada destas coisas fazem parte dos objectivos da ADFA previstos nos Estatutos, porque não foi para isso que foi criada.

Os Estatutos não o proibem, mas é enganador para os associados dizer que algo como o CAIP está previsto nos Estatutos como um objectivo.

É também frequentemente evocado o segundo parágrafo do Art.º 5º que lembra aos menos sensíveis que também devemos ajudar quem não é associado, não vá haver quem ache o contrário. Este parágrafo é até, por isso, um tudo-nada ofensivo. Ajudar os outros é uma obrigação de todos, e a ADFA não deveria precisar de um lembrete nos seus Estatutos para fazer isso.

Pior ainda, é recorrer ao primeiro parágrafo do Art.º 5º. Pensar que devemos criar uma IPSS para depois fazermos um acordo com ela é uma tirada de chico esperto tão básica que só pode ter sido fruto de uma grave má-disposição.

A segunda grande questão que decorre implícita ou expressamente das afirmações de quem promove o projecto do CAIP deve ser claramente colocada pelos associados:

### O CAIP é bom para a ADFA?

A sério, acham mesmo isso? São capazes de enunciar três coisas boas para a ADFA? Duas? Uma ao menos? Uma coisa boa para a ADFA é necessária e obrigatoriamente boa para todos e cada um dos seus associados. Como é que um projecto previsto para funcionar plenamente quando já não existirem associados pode ser bom para eles?

Além disso, como pode ser bom para os associados, arranjarmos mais preocupações para os dirigentes, roubando-lhes tempo para se dedicarem a outras coisas, em vez de tratarem dos assuntos para que a ADFA foi criada.

Os dirigentes nacionais da ADFA têm trabalhado a tempo inteiro, com prejuízo da sua vida particular e da sua família, na defesa dos interesses dos associados; perguntemos-lhes se têm mesmo tempo disponível para abraçar este projecto, quando há reivindicações que vão ficando para trás, porque não é possível obter tudo para todos ao mesmo tempo.

A menos que optem por dedicação à ADFA em *part-time*, já que me custa admitir que visem simplesmente a deserção.

Mas os dirigentes que se acham mais vocacionados para tratar de problemas da população portuguesa em geral, do que especificamente dos deficientes das Forças Armadas, deviam, de facto, pôr os seus cargos à disposição de quem quer oferecer dedicação exclusiva aos nossos associados, com os recursos da ADFA. Recursos que, na sua capacidade sobrança, possam, assim sim, pôr ao serviço de outros a nossa experiência e os nossos meios. Assim sim. Seria ir ao encontro da letra e do sentido desse supérfluo segundo parágrafo do Art.º 5º dos nossos Estatutos, e não o contrário, como prevê o plano do CAIP, que pretende construir algo para outros, onde eventualmente terão lugar os nossos associados, de uma forma residual, se ainda forem vivos.

Finalmente, está previsto ser transferido o direito de superfície das instalações da Delegação do Porto para o CAIP. Esse direito de superfície foi-nos dado para um fim específico que a ADFA não pode alterar a seu bel-prazer, e muito menos aliená-lo em favor de outros. Dar a outros uma coisa que nos deram a nós costuma ser visto como falta de educação e abuso, mas aqui a situação é mais grave.

Falta saber se o Ministério da Defesa vai nisso, porque, lá está, os fins a que se destinariam não seriam os que estão descritos nos estatutos como objectivos da ADFA.

Falta saber se o Ministério das Finanças vai nisso, mas sobretudo falta saber se os associados da ADFA vão nisso, depois de perceberem que a ADFA fica mais pobre. Em suma,

- Os compromissos serão assumidos pela ADFA;
- Os possíveis problemas serão da responsabilidade da ADFA;
- Os apoios do Estado serão requeridos pela ADFA, (desgastando assim a capacidade da ADFA para solicitar mais apoios de que beneficiem os seus associados).
- Serão dadas ao CAIP as actuais instalações da Delegação do Porto.
- Será transferida para o CAIP, com todas as suas ac-

tuais valências, a assistência atualmente prestada aos associados da ADFA na Delegação do Porto.

Além disso, serão a imagem e o prestígio da ADFA que estarão em jogo. Tudo isto, sem qualquer contrapartida de qualquer género para a ADFA.

Os associados terão uma, ainda que pálida ideia do que lhes estão a pedir para autorizarem? E do que de facto estão prestes a perder?

Para terminar, digo-vos que ainda há pior. Viabilizar este projecto é cometer uma traição à ADFA.

Este esvaziamento da Delegação do Porto deixá-la-á reduzida a uma mera representação simbólica da ADFA, dado que os associados tenderão a transferir-

-se para o CAIP, por não verem qualquer vantagem, nem fazer sentido, pagar duas quotas, tanto mais que a Delegação promoveu o congelamento das quotas da ADFA durante a proposta da última actualização, com o argumento de que eram demasiadamente elevadas para os benefícios auferidos.

Os promotores do CAIP podem achar tudo isto bom para a ADFA, e os dirigentes nacionais podem demitir-se da sua obrigação de exigir que eles expliquem tudo isto direitinho, e de defenderem assim os interesses dos associados, mas se assim for, devemos concluir, que se isto não é um golpe separatista, é pelo menos um grande golpe.

*Manuel Bastos*

## CAIP e a matriz da ADFA

### Acerca do “Manifesto anti-CAIP”

O texto da autoria do associado Manuel Bastos, com o título *“Manifesto anti-CAIP”*, merece esclarecimentos que envolvam o debate associativo ao fórum próprio: às reuniões do Conselho de Executivos e do Conselho Nacional, para análise do projeto operacional que vier a ser apresentado, conforme foi deliberado no Conselho Nacional de 20 de Maio e ratificado em Assembleia-Geral Nacional da ADFA do dia 12 de Junho de 2021. Os Órgãos Sociais cessantes e os que agora foram eleitos não merecem que se levante uma *cortina de fumo* no debate associativo e é com clareza e transparência que vão continuar a dirigir o debate associativo sobre as grandes opções da ADFA quanto aos serviços que presta e no que ao seu importante legado diz respeito.

Basta atentar para o número de vezes que o desenvolvimento do Projeto CAIP foi apresentado e discutido com os associados e dirigentes da ADFA para constarmos que as dúvidas do autor do Manifesto continuarão a ser amplamente esclarecidas numa próxima fase da vida associativa, nomeadamente, nas reuniões dos Órgãos estatutários, realçando-se que o associado

Manuel Bastos também foi conselheiro nacional durante o mandato que agora finda.

Na reunião do CN na qual foi discutido o Plano Orientador para a Criação do CAIP, em 20 de Maio último, encontro no qual também participou Manuel Bastos, depois de uma discussão muito participada, deliberou-se a *“aprovação do Plano Orientador para a Criação do CAIP enquanto documento estratégico, devendo posteriormente ser apresentado o respetivo Plano Operacional”*, num trabalho a ser desenvolvido pela Delegação do Porto e pela Direcção Nacional.

Desta forma, aconselhamos que aguarde por novas reuniões estatutárias, para de novo ver debatido este assunto que é do interesse de todos os associados e que, este Projeto será parte do legado da ADFA, se assim os associados o entenderem.

Evocando a matriz da nossa Associação, sabemos que será do amplo debate e do contributo do todo associativo que crescerá e se implantará o Projeto CAIP, com a marca da ADFA. A nossa Associação, ao longo de quase 50 anos e sempre com sucesso, em qualquer dos quadrantes da sua missão, tem pautado a sua ação pela transparência, rigor e profissionalismo, na defesa dos

direitos de todos os associados e deficientes das Forças Armadas e do seu bom nome, enquanto Organização Não-Governamental de Utilidade Pública, sem fins lucrativos, membro honorário da Ordem do Mérito e da Ordem da Liberdade. Não podemos deixar de lamentar que tão duras e injustas palavras sejam dirigidas aos Órgãos Sociais Nacionais e à Delegação do Porto por um associado, ele mesmo um conselheiro nacional, que participou neste debate associativo, no local próprio, o Conselho Nacional, declarando uma parte dos seus argumentos e deixando para publicação no ELO a sua opinião mais fraturante. Quando se participa num Órgão coletivo, a decisão tomada resulta do debate e da vontade maioritária, foi o que sucedeu.

Não aceitamos nem nos revemos nas injustas acusações de que os Órgãos Sociais Nacionais ainda em funções foram alvo por parte do associado Manuel Bastos. Mas, perante estas afirmações, a razão imperará sobre a intemperividade e estamos convictos de que no momento próprio os sócios da ADFA darão a melhor resposta, também, acerca do Projeto CAIP.

*Os Órgãos Sociais Nacionais Cessantes*

## CAIP: Um Projecto da ADFA para a ADFA

O *“escrito”* da autoria do associado Manuel Bastos intitulado *“Manifesto anti-CAIP”* não nos mereceria qualquer atenção não fora o respeito que é devido aos associados e leitores do nosso Jornal ELO, que já vão conhecendo o perfil do autor, através dos artigos habitualmente publicados, quase sempre com laivos de azedume e acidez para com a Delegação do Porto e os seus dirigentes.

Assim, passamos a prestar os esclarecimentos que consideramos pertinentes para que os associados e leitores retirem as suas ilações relativamente às insinuações, deturpações e falsidades presentes no *“escrito”*, historiando o desenvolvimento do projeto CAIP ao longo dos últimos anos.

Em 2015 foi dado início às obras de remodelação do edifício da Rua de Francos, para acolher com dignidade, funcionalidade e melhores condições de apoio aos associados os serviços associativos da Delegação. O processo encontra-se em fase de conclusão, libertando espaço na Rua Pedro Hispano para a instalação, em regime de comodato, do Centro de Apoio

Integrado do Porto, que disponibilizará serviços clínicos nas especialidades de Medicina Geral e Familiar, Psiquiatria, Neurologia, Psicologia Clínica, Medicina Física e de Reabilitação e Enfermagem, Centro de Actividades Ocupacionais, Centro de Dia, Unidade Sócio-Ocupacional e Apoio Domiciliário, como está previsto no Plano Orientador para a Criação do CAIP.

Entretanto, o Projecto CAIP foi presente para discussão nos Órgãos da Delegação e Nacionais de que se reporta o seguinte:

- Em 19 de Março de 2021, o Conselho de Delegação do Porto, com a presença de todos os seus elementos, aprovou por unanimidade o documento *“Plano Orientador para a Criação do CAIP”*, que apresenta os antecedentes e os pressupostos do Projecto CAIP, a sua caracterização e os fundamentos orientadores para a sua criação;
- Seguiu-se um debate informado com os associados da Delegação, ao longo do mês de Abril, através de reuniões e contactos presenciais tendo como base o documento atrás referido;

- No mesmo mês, no dia 27, face à solicitação da Direcção da Delegação do Porto, realizou-se na Sede Nacional uma reunião para apresentação do Projecto CAIP que teve a presença, além de representantes do Porto, os elementos da Direcção Nacional e o presidente do Conselho Fiscal Nacional.

Após exaustiva análise e debate participado, foi concluído que o documento em questão se encontrava bem elaborado e estruturado, pelo que mereceu o apoio do Executivo Nacional, no sentido de passar à fase de discussão nos restantes Órgãos Sociais.

De entre as muitas considerações produzidas no debate, sublinham-se as ideias mais vincadas: *“Trata-se de algo ímpar dentro da Associação.”*, *“Em boa altura alguém dentro da ADFA desenvolve um Projecto na área da saúde.”*, *“Todos nós devemos dar grande atenção a esta iniciativa e a este Projecto porque faz todo o sentido”*, *“O Centro de Dia e o Serviço de Apoio Domiciliário são de grande valia para os deficientes militares. Os nossos associados só bene-*

*ficiam.”, “Portanto, eu direi que se isto não for avante, é uma oportunidade perdida.”, “Bem-vinda esta ideia e que saiba a ADFA tratar deste assunto”.*

- Em 6 de Maio de 2021, o Plano Orientador constou da ordem de trabalhos do Conselho de Executivos, resultando do debate aberto e das intervenções produzidas pelos representantes das Delegações que o documento em questão deveria ser presente ao Conselho Nacional.
- Em 15 de Maio de 2021, constou da ordem de trabalhos da Assembleia-Geral de Delegação do Porto, a discussão do Plano Orientador, o qual foi aprovado por larga maioria, com dois votos contra e cinco abstenções.
- Em 20 de Maio, o Conselho Nacional exerceu a sua competência estatutária, discutindo o documento “*Plano Orientador para a Criação do CAIP*”, o qual foi previamente remetido pela MAGN aos conselheiros, incluindo o autor do “escrito”.

O debate sobre este assunto durou cerca de 90 minutos, em que os representantes da Delegação do Porto responderam às questões que lhes foram colocadas, com uma larga maioria a pronunciar-se favoravelmente, concluindo que o Plano Orientador passaria a ser considerado como Plano Estratégico e que a Delegação teria de apresentar num próximo Conselho Nacional o Plano Operacional onde constassem as acções calendarizadas a serem desenvolvidas para a implementação do CAIP.

Esta proposta foi aprovada apenas com quatro abstenções, sem qualquer voto contra.

- Em 12 de Junho, a Assembleia-Geral Nacional, sobre a discussão deste assunto, aprovou, ratificando a decisão do Conselho Nacional.

No resumo deste percurso em que o Projecto CAIP esteve à discussão por centenas de associados, em vários Órgãos locais e nacionais, em que uma esma-

gadora maioria considerou como um Projecto credível, inovador, estruturado e que dignifica a ADFA e os seus associados, surge um erudito e profeta da desgraça, que tenta passar um atestado de menoridade e de ignorância a todos os Órgãos Sociais e associados que votaram favoravelmente a implementação daquele Projecto.

O Conselho Nacional aprovou e a Assembleia-Geral Nacional ratificou o Plano Estratégico do CAIP, sendo que a Delegação cumprirá com a decisão de apresentar num próximo Conselho Nacional o Plano Operacional, estando disponível para prestar esclarecimentos a todos que o requeiram, desde que não o seja através de manifestos e muito menos publicados no nosso jornal, quando transmitem uma imagem para a opinião pública não consentânea com a matriz da ADFA.

*A Direcção da Delegação do Porto*

## Quase 50 anos depois

Isto anda tudo ligado. Sentado, de pernas entrelaçadas na superfície ladrilhada, gozando a sombra refrescante de um arbusto de um verde envergonhado, que se agita suavemente impulsionado pela ligeira brisa do estio que se vai instalando... Leio, atento e curioso, o artigo cujo título é a frase com que inicio este meu texto. Estremeço. Um misto de sentimentos atropela-me. O cérebro parece querer furar o crânio. Confusão emocional contrastante com a acalmia do ambiente que me rodeia nesta manhã de soalheiro Domingo.

Tristeza, melancolia, gratidão!...

Mistura estranha, que procuro decifrar enquanto saboreio a leitura intercalada a espaços. Absorvo-a num misto de necessidade, expectativa e interesse. Intimamente, agradeço a coragem, a oportunidade a profundidade da mensagem que me é transmitida.

Deixo aqui, pois, o meu profundo reconhecimento, à autora. Identifico-me com o conteúdo do que me é transmitido. Todos os dias chegamos ao fim de qualquer coisa. É dignificante para o transmissor, é bom para o receptor, quando nos fica gravado na gaveta das boas memórias, aquilo que lemos.

Vou bebendo as palavras que me refrescam, *cocktail* moral, social e ético. Mensagem que só com a verdade e honestidade se pode transmitir.

Confio que a democracia, no País e na ADFA, continuará florescendo, que as suas raízes se espraiam nos terrenos que o 25 de Abril lavrou. Não apenas uma data mas o sangue que continuará a alimentar os corações deste País.

Um imenso coração colectivo que não deixará de bater. Ensurdecedor grito de liberdade com vigilância atenta. Não calar; não desistir.

Planta, flor, um germinar constante do que foi lançado pelo Movimento das Forças Armadas.

Que não se esqueçam os que viveram o momento, quantos que, aqui e ali, por vezes demonstram as suas hesitações. Que os mais jovens não deixem apagar da memória as liberdades que lhes foram conquistadas.

A democracia, um exercício constante, não apenas um vocábulo.

Sub-repticiamente arredada dos manuais escolares, relegada para os últimos capítulos dos seus programas.

Compete-nos a todos que não se façam enxertias sempre condicionadas pelos interesses individuais e não só. Na teia emaranhada da política, num tempo de novas tecnologias, tudo muito sofisticado, muito rápido... em que as pessoas são cada vez mais um algoritmo; o que conta é a economia que engole o humanismo. Os mais vulneráveis (principalmente estes) são lembrados em vésperas de eleições. São/somos os cartazes, porta estandartes e gritos de campanha.

Cabe-nos continuar com coragem; mais difícil? Mais esforço? Sim!

Ninguém nos dará nada. É até possível que, com o aumento das necessidades e o enfraquecimento da força de voto, seja cada vez mais o que nos tiram...

Olho o céu que, acredito, continuará azul para sempre.

Momentaneamente volta-me à memória.

A bolanha, o ar fétido, pólvora e gritos.

Pendurados no esqueleto jovem, fragmentos de carne ainda fresca, alimentam os abutres, fazendo dos ossos poleiro.

Lá longe, do outro lado do oceano, tenebrosos necrófagos revisitam a agenda.

Do outro lado do Tejo, a imponente figura de ombros encolhidos. Comédia trágica, ignorância em nome da nação. Tudo no mesmo guião. Ficção real que perturba – inquietude que faz doer e não se descola da pele.

Do outro lado do portão, a rua está deserta. Tento acompanhar os silêncios que me rodeiam, imaginários, desenhando-se ao som de inaudível musicalidade, por entre o chilrear estridente das pegas que se exibem no seu vôo.

O melodioso piar da rola embala-me e suaviza-me o desespero. Terror, beleza, tranquilidade. Estranha sensação.

O paraíso e as trevas. Repentinamente, um suave bem-estar. Uma paz inesperada. Outra vez a leitura e o seu efeito redentor.

Tremem-me os lábios que me parecem sorrir. Curvado, sobre os joelhos liberto e feliz?... Cúmplice do desejo? Tranquilidade absoluta. Que se passa?

Decididamente: o que se conquista quando nos tocam as palavras ditas ou lidas com o coração.

Repentinamente, outra vez a avalanche. Quais mini furacões, latidos eufóricos, pêlos ao vento, o Manchinha e a Ziggy, assaltam-me o regaço. O jornal embrulha-se-

-me nas pernas. Uma confusão bem-vinda que me entusiasma. O momento é dos meus pequenitos amigos; por direito, reconheço. Acariciando-lhes as cabecitas inquietas descubro-lhes os olhitos brilhantes por entre a selva de pelos, ergo os olhos e agradeço à natureza. Suspiro. É bom saber que não estamos sós. Reabastece-nos e reforça-nos. Encho o peito de ar. Uma bela manhã, um jornal, num espaço temporal de sobressalto cívico.

Maria Leonarda:

- Permita-me a confiança do tratamento. Fico-lhe grato pelo momento que me proporcionou ao ler o artigo que escreveu para o ELO. Sublime, eloquente, retemperador. Fica guardado no meu íntimo. Não para arrumar, mas para lembrar aos que por aqui vão continuando por bem (*“somos ouvimos e lemos, não podemos ignorar”*). Entendo a sua amargura. Também a minha desilusão é grande pelo esquecimento dos homens da ADFA perante o papel das mulheres, um tema tantas vezes lembrado pelo José Arruda... Não era por acaso que o fazia. Sei do que falo. Quantas delas, sombras vivas, sempre presentes e tantas vezes esquecidas.

Às mulheres da minha vida e não apenas para elas... O nosso verdadeiro e insubstituível combustível para a nossa autoestima. O verdadeiro oxigénio que nos alimenta. Uma retaguarda inexpugnável. Refúgio; verdadeira muralha que nos protege. Esquecida vanguarda pelo apoio, sofrimento e crítica contra a autoflagelação. Primeiro as mães! Quem mais que elas, verdadeiras mães coragem! Esposas, filhas, sem horários, sem sono, sempre presentes. Pontes que nos têm ajudado a transpor os precipícios. A minha sincera gratidão por nos fazê-las recordar. Manhã de Domingo, curiosamente, 25 do mês de Julho.

Um tiro de canhão. Dobro-me e inclino-me perante a memória, porém a tristeza por vezes faz-nos sorrir... Acabo de ser informado. Morreu Otelo Saraiva de Carvalho. O meu olhar vai para a minha mão direita... a mesma que um dia, na ADFA, pela primeira vez o cumprimentou e lhe agradeceu o impagável. Estou sem palavras. Inspiro, endireito-me e olho o sol que brilha lá em cima. A mão direita por cima do coração que bate mais forte. Há quem não morra nunca, nunca! Obrigada, camarada Otelo!

*José Maia*

## Coimbra

### Pagamento de quotas

A Direcção da Delegação de Coimbra apela aos associados para que, no cumprimento do dever associativo, procedam à regularização do pagamento das suas quotas. Informa-se que o valor anual para o ano de 2021 é de 84,00 euros. Para o efeito, basta contactar a Delegação pelos números 239 814 644 ou 917 770 241 ou endereço electrónico secretaria.coimbra@adfa.org.pt e proceder ao respectivo pagamento através do seguinte IBAN: PT50 0035 0740 0000 4368 5306 7, devendo o mesmo ser devidamente identificado.

### ADM - Validade dos cartões

A Direcção da Delegação apela aos associados para que verifiquem a validade dos seus cartões ADM e para que solicitem a sua revalidação com, pelo menos, dois meses de antecedência.

A Direcção

## Famalicão

### Estágios profissionais

A Delegação de Famalicão proporcionou um estágio profissional/obrigatório ao aluno da Escola de Barcelos, Filipe Fernandes, do Curso Técnico de Informática, com a duração de 180 horas, a pedido do seu orientador.

Este aluno, entre outras tarefas, verificou todo o equipamento informático da Delegação (computadores, impressoras, discos externos e outros) e teve bom aproveitamento, pelo que a ADFA também ganhou por acolher o trabalho deste estagiário.

A Delegação agradece ao técnico de Informática da Sede Nacional, António Cardoso, a disponibilidade, os conselhos e a coordenação de tarefas, e a disponibilidade demonstrada no apoio ao aluno estagiário.

Foi também proporcionado pela Delegação um estágio de âmbito generalizado a Daniela Duarte, no sentido de adquirir conhecimentos sobre os serviços que a ADFA presta. É intenção da Direcção da Delegação de Famalicão continuar a apoiar estes estágios, sempre que solicitados por escolas ou pelos próprios alunos, desde que a Direcção veja benefícios para ambas as partes.

### Funcionamento da Delegação

Desde 1 de Outubro último, a porta de entrada localizada nas traseiras da Sede da Delegação de Famalicão passará a estar aberta aos associados. Na antecâmara, os visitantes terão que tocar à campainha para que a porta seja aberta e acederem ao interior.

A Delegação informa os associados que continua a ser necessário o pedido de atendimento presencial, por marcação prévia, por correio electrónico, indicando o motivo do pedido.

A Delegação alerta que a pandemia de Covid-19 continua activa, porém mais controlada, continuando a haver risco de contágio, mesmo para vacinados, pelo que apela a todos para que evitem deslocações desnecessárias, e os possíveis contágios, para que todos fiquem um pouco mais protegidos. A máscara, a regular desinfecção das mãos e o distanciamento social continuam a ser medidas sanitárias obrigatórias dentro das instalações da ADFA em Famalicão.

Os Órgãos Sociais da Delegação agradecem a colaboração, compreensão e boa vontade dos associados e familiares, "no sentido de todos trabalharmos o melhor possível sem correr riscos desnecessários".

Os contactos da Delegação são os seguintes: e-mail secretaria.famalicao@adfa.org.pt e telefone 252 322 848. Caso o contacto não seja atendido, a Delegação de Famalicão retribui a chamada.

## Relatório e Contas 2020

A Delegação de Famalicão informa que a Direcção vai promover a realização de uma Assembleia-Geral de Delegação, dedicada ao Relatório de Actividades e Contas do ano de 2020.

*"É nossa intenção informar, como sempre, sobre os Resultados e outros, referentes ao ano de 2020, ano muito atípico afectado pelo famigerado vírus Covid-19"*, referiu o presidente Anquises Carvalho.

Prevê-se que, *"se não for antes, o que depende muito da evolução da pandemia"*, as Contas de 2020 serão apresentadas juntamente com as do ano de 2021, em Fevereiro ou Março de 2022.

Todos os Relatórios e Contas das 12 Delegações da ADFA e os da Sede Nacional, foram aprovados em AGNO, realizada em Setembro de 2020, na Região de Lisboa, independentemente da Delegação de Famalicão não ter feito a AGD respectiva devido às restrições originadas pela pandemia, pois as instalações não tinham as condições necessárias para, segundo as normas da DGS, assegurar pelo menos 50 ou 60 lugares sentados, não tendo sido também encontradas outras alternativas na região.

### Serviço Médico

Na Delegação de Famalicão, o médico continua a dar consulta às Sextas-Feiras de tarde, com início às 14h00. É necessário marcar a consulta atempadamente, junto dos Serviços de Secretaria, via telemóvel, para os números 919 594 527 ou 252 322 848, ou via correio electrónico.

### Conclusão de obras

A Delegação de Famalicão informa que as obras que estão a ser realizadas na Central de Camionagem onde a sua Sede está integrada têm os meses de Março ou Abril de 2022, como data prevista de conclusão.

Até lá, os acessos e funcionamento da Sede da Delegação de Famalicão continuam a ser os que têm sido divulgados no ELO.

A Direcção

## Faro

### Delegação agradece donativo

A Direcção da Delegação de Faro da ADFA agradece o donativo feito pelo associado António Alberto dos Santos Bramão, associado número 18030, manifestando a importância desta oferta, que representa um importante apoio para a Delegação.

### Pagamento de quotas

A Direcção da Delegação de Faro apela aos associados para continuarem a apoiar a ADFA, mantendo as suas quotas em dia. Os associados podem pagar as suas quotas na Sede da Delegação ou por transferência bancária. Para qualquer esclarecimento, os interessados devem contactar a Delegação pelo telefone 289 828 515. A Direcção da Delegação de Faro sublinha que *"manter as quotas em dia contribui para a manutenção da ADFA, que lutou e continua a lutar pelos direitos de todos os deficientes militares"*, e que *"todos temos o dever de contribuir para uma ADFA mais forte, para continuar a lutar pelos nossos direitos. Juntos, somos mais fortes"*.

### Cartões ADM

A Delegação de Faro alerta os associados para que verifiquem a validade dos seus cartões ADM e, se necessário, fazerem a sua renovação com a antecedência mínima de dois meses.

A Direcção

## Viseu

### Eleições na ADFA

Com a realização das Eleições na ADFA, no mesmo fim de semana das Eleições Autárquicas, em todo o território nacional, ainda em tempo de pandemia e num sábado muito chuvoso, a Delegação da ADFA de Viseu teve na votação muito mais participação do que no acto eleitoral de há três anos. Com todas as dificuldades, pelo avançar da idade, o próprio peso da deficiência, as distâncias dos diversos lugares para a Sede da Delegação, em Viseu, a falta de transporte dos diversos lugares do distrito de Viseu e da Guarda para Viseu e com muitos associados e associadas doentes, acamados, internados em hospitais, com todas as dificuldades, as Mesas de Voto da Delegação receberam pessoas que se deslocaram cerca de 100 quilómetros e mais para votar e transmitir assim a sua credibilidade pela ADFA e pelos seus Órgãos Nacionais e Locais, que só se podem sentir gratificados pela confiança em si depositada para prosseguir o trabalho de não deixar perder os direitos adquiridos, garantir, melhorar e fazer atualizar a legislação ao tempo em que vivemos, altura em que as deficiências nos pesam mais.

Precisamos de uma melhor saúde em todo o País, abrangendo todos com direitos iguais, não só em Lisboa e Porto, mas sim em todos os cantos de Portugal. Estas Eleições foram realizadas sob o signo da confiança, por um lado e o contrário pelo outro, em virtude de associados que concorreram com uma Lista Conselho Nacional o fazerem de uma forma não própria de uma democracia, preferindo "abocar" outras pessoas candidatas, que não dignificam as pessoas e os Órgãos da ADFA a que pertencem e que, por direito, têm que nos governar depois de legitimados, eleitos pelo voto de todos e por isso, com verdade, todos devemos estar com a ADFA para bem da família deficiente militar, que quer ver a Direcção Nacional a propôr e defender, junto do Governo, todo o Caderno Legislativo, que falta aprovar e passados 50 anos de democracia, se quer ver aprovado já.

Fica o reconhecimento aos associados e associadas que, com o seu voto, legitimaram os Órgãos locais e nacionais e acreditam que, todos juntos, todos unidos, junto do Governo, vamos fazer aprovar os nossos direitos.

### Hospital Militar de Coimbra

Há muito que alertamos a Direcção Nacional sobre o que se passa com o Centro de Saúde Militar de Coimbra, que, segundo nos chegou, já se encontra com despacho assinado de uma Unidade de Saúde Tipo Dois-Mais, isto é, uma Unidade de Saúde Militar, com dois ou três médicos de Clínica Geral, se tiver verbas para os contratar, já que todas as especialidades, análises clínicas, RX e farmácia acabam. Com isto, mais uma "machadada" na Saúde Militar, acabando com a única estrutura do género na zona centro do País, e, se é que ainda é possível reverter, se lança mais um apelo à Direcção Nacional e a sua excelência o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, almirante António da Silva Ribeiro, para fazer manter com dignidade a Saúde Militar em Coimbra, que nos garantiu que não acabava e agora é o que se vê. Sabemos das dificuldades mas sabemos que tudo é possível para manter em Coimbra a saúde de que necessitamos para levar uma vida com menos sofrimento. Exige-se o direito que nos assiste a todos.

### Homenagem aos combatentes

Foi no dia 5 de Setembro, na freguesia do Campo, em Viseu, que se realizou o 29.º Encontro de Homenagem aos Militares que Lutaram e Morreram na Guerra Colonial, nas ex-províncias ultramarinas ou na guerra de África portuguesa. E tem sido assim desde a construção de um Monumento perante o qual, ano após ano, os combatentes vivos não esquecem os seus camaradas que morreram na Guerra Colonial, ao serviço da Pátria e que, com a dignidade as gentes do campo, em Viseu, ali prestam a sua justa homenagem.

A Direcção



## Porto

### “Porto Sentido aos Olhos da Deficiência”

Um projecto com o apoio do Instituto Nacional para a Reabilitação



Realizou-se, na manhã de 1 de Outubro, mais uma acção do projecto “Porto Sentido aos Olhos da Deficiência”, que tem o apoio do Instituto Nacional para a Reabilitação e que visa minimizar os impactos negativos decorrentes do isolamento social a que todos fomos votados por força da pandemia. Desta vez, o grupo visitou o Terminal de Cruzeiros do Porto de Leixões, um projecto inovador e uma importante porta de entrada do turismo na região. O edifício é considerado um ícone incontornável na paisagem arquitectónica da marginal de Matosinhos e está decorado no seu exterior e interior com cerca de um milhão de azulejos da marca Vista Alegre, dispostos em diferentes ângulos, conferindo a impressão de se tratar de “escamas”. O novo Terminal é também a Sede do CIIMAR – Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha da Universidade do Porto, relevante unidade de investigação nacional na área das Ciências Marinhas, e alberga o Parque da Ciência e Tecnologias do Mar da Universidade do Porto. Os participantes apreciaram esta visita a tão importante estrutura portuária do norte, sentindo-se muito agradados com a mesma.

### Agradecimento

A cooperação de Instituições, através da cedência de espaços nas suas instalações para o funcionamento das Secções de Voto, foi essencial neste Acto Eleitoral. Os Órgãos Sociais da Delegação do Porto manifestam público agradecimento às entidades seguintes: Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila do Conde; Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Lixa; Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ponte da Barca; Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Real (Cruz Verde); Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Penafiel; Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cabeceiras de Basto; União de Freguesias de Santo Tirso e outras; Junta de Freguesia de Lordelo; União de Freguesia

de Peso da Régua e outras; mLar de Santa Teresa de Viana do Castelo; Associação Para a Integração de Crianças Inadaptadas de Arouca; APD – Núcleo local de Paredes.

### Jornadas Europeias do Património 2021

No dia 25 de Setembro realizou-se, na cidade do Porto, uma Conferência subordinada ao tema “*Património! Para Todos?*”, enquadrada no âmbito das Jornadas Europeias do Património 2021, a qual contou com a presença do arquitecto José Castro Silva, como orador, em representação da ADFA, e de representantes do Clube UNESCO Espaço t, do Clube UNESCO da cidade do Porto, do Clube UNESCO da cidade da Maia e a “A Campo Aberto”, Associação de defesa do ambiente.

A intervenção do representante da ADFA referiu as obras realizadas pela Delegação do Porto, no sentido de dotar o edifício da Rua de Francos, imóvel classificado de interesse patrimonial municipal, de condições de acessibilidade, tarefa desafiante que foi plenamente alcançada.

Esta Conferência salientou que a noção de arquitectura acessível e universal deverá fundar-se em valores de cidadania e educação, de modo a criar uma sociedade mais inclusiva.

As Jornadas Europeias do Património de 2021 tiveram lugar entre os dias 24 de Setembro e 3 de Outubro, numa iniciativa conjunta do Conselho da Europa e da Comissão Europeia. A organização esteve a cargo da Direção-Geral do Património Cultural.

As Jornadas Europeias do Património foram lançadas pelo Conselho da Europa em 1985, tendo-se juntado a União Europeia, em 1999, para a criação de uma acção conjunta até aos dias de hoje.

Em 2021, sob o tema “*Património: Tudo incluído*”, as Jornadas pretenderam “*sensibilizar os cidadãos europeus para a riqueza e diversidade cultural da Europa; criar um clima que estimule a apreciação das culturas europeias; combater o racismo e a xenofobia e encorajar uma maior tolerância na Europa e para além das fronteiras nacionais; informar o público e as autoridades políticas sobre a necessidade de proteger o património cultural contra novas ameaças; convidar a Europa a responder aos desafios sociais, políticos e económicos que se lhe deparam*”.

### Tomada de Posse

A tomada de posse dos Órgãos Sociais e do Conselho de Delegação do Porto realizar-se-á no primeiro Sábado do próximo mês, dia 6 de Novembro, com início às 14h30, na Sede da Delegação.

O Serviço de Atendimento funcionará nesse dia, das 10h00 às 12h30 e das 14h00 às 16h00, com intervalo para almoço. Caso os associados pretendam almoçar, deverão efectuar a respectiva marcação até ao dia 4 de Novembro (Quinta-Feira).

## DELEGAÇÕES CONTACTOS

### Açores

Rua Ernesto do Canto, N.º 20  
Apartado 309 - São Miguel - 9500 Ponta Delgada  
secretaria.acores@adfa.org.pt  
296 282 221

### Bragança

B.F.F. Habitação, Bloco H, N.º 20, R/C Dto. Mãe d'Água  
5300-163 Bragança  
secretaria.braganca@adfa.org.pt  
273 322 412

### Castelo Branco

Quintal de S. Marcos, N.º 19, R/C  
6000-146 Castelo Branco  
secretaria.castelobranco@adfa.org.pt  
272 341 201

### Coimbra

Av. Fernão de Magalhães, N.º 429 A, 6º F  
3000-177 Coimbra  
secretaria.coimbra@adfa.org.pt  
239 814 644

### Évora

Rua dos Penedos, N.º 10 C  
7000-712 Évora  
secretaria.evora@adfa.org.pt  
266 703 473

### Famalicão

Centro Coordenador de Transportes - Loja 1  
Alameda Dr. Francisco Sá Carneiro  
4760-038 Vila Nova de Famalicão  
secretaria.famalicao@adfa.org.pt  
252 322 848 / 252 376 323

### Faro

Praça da Alfarrobeira, N.º 4 A  
8000-503 Faro  
secretaria.faro@adfa.org.pt  
289 828 515

### Lisboa

Avenida Padre Cruz - Edifício ADFA  
1600-560 Lisboa  
direccao.del.lisboa@adfa-portugal.com  
217 512 615

### Madeira

Rua Velha da Ajuda, N.º 50  
9000-115 Funchal  
secretaria.madeira@adfa.org.pt  
291 765 171

### Porto

Rua Pedro Hispano, N.º 1105  
4250-368 Porto  
info.porto@adfa.org.pt  
228 347 200

### Setúbal

Rua Almeida Garrett, N.º 70  
2900-211 Setúbal  
secretaria.setubal@adfa.org.pt  
265 229 750

### Viseu

Praceta ADFA - Emp. Magnólias  
Lote 4 R/C Q - Bairro da Balsa  
3510-009 Viseu  
secretaria.viseu@adfa.org.pt  
232 416 034

Esta informação pode ser consultada no site institucional da ADFA, em [www.adfa-portugal.com](http://www.adfa-portugal.com)

### Rectificação

### O ELO Errou

Por lapso, na última edição, na secção dedicada às Eleições na ADFA, especificamente na Lista de Candidatos à Lista Autónoma ao Conselho da Delegação do Porto - Lista A - EFETIVOS, foi erradamente grafado o nome “*1. Mário Rodrigues dos Santos, Associado N.º: 4737*”, sendo a informação correcta “*1. Manuel Rodrigues dos Santos, Associado N.º: 4737*”.

Assim, a lista dos Associados Eleitos à Lista Autónoma ao Conselho da Delegação do Porto (Lista A) é composta por:

#### Effectivos:

1 – Manuel Rodrigues dos Santos, associado n.º 4737; 2 – Manuel Rodrigues Ferreira Reis, associado n.º 6458; 3 – Albino da Fonseca Loureiro, associado n.º 4122; 4 – Lígia do Carmo Gomes Fernandes Loureiro Silva, associada n.º 15499; 5 – Nicolau João Teixeira Azevedo, associado n.º 1514; 6 – Francisco Guedes, associado n.º 17411; 7 – Domingos Duarte da Silva, associado n.º 5066

#### Suplentes:

1 – Joaquim Soares de Sousa, associado n.º 4077; 2 – Afonso da Silva Almeida, associado n.º 5323  
3 – Nuno André de Sousa Silva, associado n.º 16526

Ao associado, dirigente e amigo Manuel Rodrigues dos Santos, a Equipa do ELO apresenta sinceras desculpas, agradecendo a sua compreensão pelo inadvertidamente sucedido, e envia um forte abraço associativo.

A Redacção

## Lisboa

### Opinião

#### Uma ADFA atenta

Vamos dar início a uma caminhada a partir de agora. E que ninguém fique esquecido.

É bom que para os casos por resolver e que há muito deveriam de estar resolvidos se estabeleça um período de tempo para discuti-los.

Não podemos permitir que nos venham dizer, por altura das festas, frases muito agradáveis de ouvir e, posteriormente, quando apresentamos as reivindicações aprovadas nas Assembleias-Gerais Nacionais, ficam eternamente esquecidas. E daí os associados não conseguiram ver os processos concluídos em tempo útil.

Continuamos a pensar que a celeridade nos processos terá que ser uma acção que não podemos descurar, porque a nossa média de idade já está nos 75 anos.

Por tudo isto, é bom que todos nós façamos tudo o que estiver ao nosso alcance e que nunca nos deixemos de preocupar, mesmo que os casos digam respeito a outros e não a nós.

Porque, assim, a frase “ninguém fica para trás” fará algum sentido, todos os dias, e orgulhar-nos-á enquanto nós e a ADFA existirmos.

Saudações associativas.

*Francisco Janeiro,  
presidente da Direcção da Delegação de Lisboa*

#### Encontro e debate associativo

Os associados da área geográfica da Delegação de Lisboa realizaram uma reunião, no dia 14 de Setembro, na Sede da ADFA, em Lisboa. Nesta reunião foi analisado o acto eleitoral que viria a realizar-se em 25 de Setembro último.

Entre os temas em debate, a aplicação do DL 503/99 aos deficientes militares destacou-se, referindo-se os associados que recebem uma “pensão miserável, o que nos envergonha a todos”.

As pensões das viúvas, os processos por concluir, que continuam há muito no Ministério da Defesa Nacional e na Caixa Geral de Aposentações, as reivindicações dos ex-furriéis, o sistema de saúde, a Portaria 1034/99, “que o Governo quer misturar nos com a ADSE”, foram outros pontos em discussão.

Foram cerca de 150 os associados que participaram nesta reunião e que, relativamente a todos os pontos ali discutidos, foram unânimes em afirmar que “todos estes pontos terão que ser levados à reunião com os próximos Órgãos Nacionais e que terão que ser apresentados ao Governo o mais rapidamente possível”.

Quanto à saúde, foi afirmado por todos que, “como fomos do Serviço Militar Obrigatório, na Guerra Colonial, e nunca fomos funcionários públicos nem an-

dámos a dar serventia a pedreiros, como quiseram fazer crer quando publicam o DL 503/99, já chega de humilhação”.

No próximo dia 19 de Outubro de 2021, pelas 14h00, na Sede da ADFA, em Lisboa continuará a análise de todas estas questões, em nova reunião de associados.

“Comparece e não te deixes ficar para trás, porque daqui a pouco ninguém sabe que tu existes”, é o apelo do presidente da Delegação de Lisboa aos associados.

#### Reunião de associados

**19 de Outubro, Terça-Feira, pelas 14h00, na Sede da ADFA**

A Direcção da Delegação de Lisboa convida os associados para uma reunião, no dia 19 de Outubro, pelas 14h00, no Auditório Jorge Maurício, na Sede da ADFA, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Saúde – Portaria 1034/09 – (ADSE).
- DL 503/99.
- Processo Reivindicativo - associados que recebem menos do que o ordenado mínimo nacional.
- Viúvas com pensões degradadas.
- Ex-furriéis, Segundos Sargentos e DFA.
- Reabertura dos processos de associados com cartão de lista verde com mais de 10 anos e dos milícias.
- Morosidade na conclusão dos processos: Quartéis, Hospital das Forças Armadas, Ministério da Defesa Nacional e Caixa Geral de Aposentações.
- Lar Militar.
- Outros assuntos de interesse associativo.

*“Comparece, participa, porque só com a tua presença a ADFA viverá muito mais anos”.*

#### Informação aos associados

Na tentativa de actualizar os dados nos processos e fichas de associado, solicita-se aos associados que entrem em contacto com a Secretaria da Delegação de Lisboa, pelo número 217 512 630, para que seja possível verificar se a ficha de associado se encontra completa.

Este procedimento prende-se com a necessidade de manter todos os dados atualizados, a fim de melhor poder defender os direitos dos associados.

A Delegação de Lisboa agradece a colaboração de todos.

#### Pagamento de quotas

A Delegação de Lisboa informa os associados que poderão efectuar o pagamento das suas quotas através

de transferência bancária em qualquer caixa multi-banco, através do NIB 0036 0071 9910 0079 848 77.

Para que posteriormente seja enviado o respectivo recibo, os associados devem conservar o talão do multibanco que serve de comprovativo de pagamento.

#### Contactos úteis

##### Serviço de Apoio ao Associado

Inês Martins - ines.martins@adfa-portugal.com – 217 512 630/934 004 725

Pedro Rodrigues (coordenador) - secretaria.lisboa@adfa-portugal.com - 217 512 625/937 534 192

##### Serviços Clínicos

Paula Vicente - servicos.clinicos@adfa-portugal.com – 217 512 612/925 987 469

##### Serviço de Acção Social/PADM

Ana Machado, assistente social - servico.social@adfa-portugal.com – 217 512 622/917 365 357 - ana.machado@padm.crpq.pt – 917 365 357

##### Rede Nacional de Apoio (RNA)

Teresa Infante, psicóloga clínica - t.infante@adfa-portugal.com – 217 512 666

##### Direcção da Delegação

Francisco Janeiro, presidente – 919 413 356  
Isabel Franco - direccao.del.lisboa@adfa-portugal.com – 217 512 615/932 323 012

#### Núcleo de Sintra

A Delegação de Lisboa informa os associados da área geográfica do Núcleo de Sintra que esta estrutura associativa continua encerrada por razões de distanciamento sanitário e prevenção da COVID-19.

#### Actividades suspensas

A Delegação de Lisboa informa que as actividades de Pintura, Hidroginástica e Ginástica (Re)Adaptada continuam suspensas, por razões de distanciamento sanitário e prevenção da COVID-19, aguardando informações da Direcção-Geral da Saúde para que sejam retomadas. A Delegação de Lisboa informa ainda que os serviços de Pedicura, Calista, Manicura e Depiladora nos Serviços Clínicos se encontram também suspensos.

A Direcção da Delegação de Lisboa informará os associados logo que seja possível retomar estas actividades de lazer, cultura e bem-estar.

*A Direcção da Delegação*



# PADM

PLANO DE ACÇÃO  
PARA APOIO AOS  
DEFICIENTES MILITARES

## Linha de Atendimento dos Deficientes Militares

Contacte-nos pela Linha de Atendimento dos Deficientes Militares (LADM)  
– 800 100 103, a funcionar entre as 09H00 e as 18H00 dos dias úteis

# ADFA divulgou Comunicado a anunciar Acto Eleitoral

“A força justa das vítimas de uma guerra injusta”



FOTOS RAFAEL VICENTE

A ADFA divulgou, na semana que antecedeu o Acto Eleitoral de 25 de Setembro, um Comunicado aos órgãos de comunicação social e entidades públicas. O ELO reproduz o essencial desse documento que deu a conhecer a dimensão deste momento associativo, nomeadamente quanto às mais de 40 Mesas de Voto instaladas por todo o território continental e nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

**A** Associação dos Deficientes das Forças Armadas - ADFA vai eleger os seus Órgãos Sociais Nacionais e das Delegações para o mandato 2022-2024, no próximo dia 25 de Setembro, num Acto Eleitoral que vai decorrer entre as 09h00 e as 17h00, na Sede Nacional da ADFA, em Lisboa, e em Mesas de Voto instaladas nas Sedes das Delegações, no continente e nas Regiões Autónomas dos Açores e Madeira, e noutros locais de fácil acesso aos associados.

Este momento eleitoral é um acto de participação associativa essencial para a entrada nos desafios que se colocam à Associação e aos seus associados, pois ainda não tiveram resposta, por parte do Es-

tado Português, todas as reivindicações legislativas que constituem a plena reparação moral e material do sacrifício dos deficientes das Forças Armadas que, cumprindo o serviço militar obrigatório, regressaram feridos, mutilados e doentes da Guerra Colonial. A ADFA tem, na “força justa das vítimas de uma guerra injusta”, uma inequívoca afirmação para continuar a lutar pelos direitos de todos os deficientes das Forças Armadas junto dos poderes públicos. Agora, mais do que nunca, a ADFA chama cada associado à plena expressão da sua liberdade e cidadania, com o seu voto, numa altura em que os problemas dos deficientes das Forças Armadas ainda não estão resolvidos, pois a especificidade da sua

Condição Militar ultrapassa o âmbito dos recentemente aprovados Estatuto do Antigo Combatente e diploma que permite o ingresso nos quadros permanentes das Forças Armadas de militares feridos em serviço.

Sublinhando as palavras do antigo presidente da Assembleia da República, Jaime Gama, somos “a prioridade das prioridades; a excepção das excepções”, e por isso continuaremos a lutar para que nos seja feita justiça.

*O presidente da Mesa da Assembleia-Geral Nacional Eleitoral da ADFA,  
Joaquim Mano Póvoas*

# A força da dinâmica associativa

Reportagem na Sede Nacional, no dia do Acto Eleitoral



FOTOS RAFAEL VICENTE

A reportagem do ELO fez-se na Sede Nacional, em Lisboa, onde maioritariamente votaram os associados daquela região/Delegação, no dia das Eleições na ADFA, 25 de Setembro, Sábado.

Foram quase duas centenas de associados e funcionários envolvidos no trabalho das eleições, em todas as 44 Mesas de Voto instaladas pelo território nacional, no continente e nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, das 9h00 às 17h00.

A azáfama começou cerca das oito da manhã, com a preparação da Mesa de Voto e com o cumprimento das formalidades necessárias para que o Acto Eleitoral decorresse em perfeita normalidade, desde a selagem das quatro urnas de voto, à limpeza e desinfeção cuidadas das secções de voto e dos materiais em uso.

O presidente da MAGN liderou todo o processo, assistido pelos outros dois membros daquele Órgão, na presença dos associados credenciados pelas listas candidatas.

O dia foi longo e muito participado, chegando a haver fila longa para cumprimento do direito de depositar o voto nas urnas. O processo da votação foi-se desenrolando por vezes com mais lentidão, pois a idade e o agravamento das deficiências já não ajudam, nesta fase, os associados. Mas os locais eram completamente acessíveis e as estruturas e meios disponíveis também.

A impaciência de alguns, à espera para votar, dava lugar a encontros e conversas com quem já não encontravam desde antes da pandemia e dos seus confinamentos. Matou-se saudades, leu-se o ELO e outra imprensa diária ou semanal, conversou-se animadamente sobre muitos assuntos, conviveu-se e votou-se, com toda a normalidade. Muitos associados mostravam e comentavam o orgulho sentido por poder contribuir activamente na escolha dos seus dirigentes nacionais e regionais. No fim, por vezes, uma conversa final, junto do automóvel, que as saudades destes encontros já eram demais e todo o tempo de convívio é pouco para quem passou um grande período confinado. Houve até quem trouxesse os netos ou algum outro familiar ou amigo, que um encontro na ADFA ainda é melhor se fôr em boa companhia. As páginas do ELO não são suficientes

para mostrar todas as fotografias registadas nesse dia de muito desejado encontro associativo. As imagens não conseguem fazer justiça ao que presencialmente se viveu na Sede Nacional.

Alguns associados, ao votarem e cumprimentarem os membros da Mesa, deixavam palavras de estímulo aos novos Órgãos Sociais Nacionais, como foi o caso do coronel Vasco Lourenço, que, além de associado da ADFA, é presidente da Associação 25 de Abril. Durante a tarde, já com algum cansaço, a expectativa dos participantes era maior, embora já não houvesse fila no corredor nem demoras para exercer o direito de voto.

Quando chegaram as 17h00 e o fecho das Mesas de Voto no continente, iniciaram-se os trabalhos de abertura das urnas e contagem dos boletins. Confirmados os resultados, chegou o momento de apurar os resultados nas Delegações e Núcleos.

Durante o fim da tarde, até às 19h00, decorreu a comunicação com todas as Delegações, o apuramento dos resultados e, contabilizados os totais parciais e gerais que foram lançados pelo presidente da MAGN num quadro próprio, seguidamente passou-se à redacção da acta deste momento associativo, que foi assinada pelos membros da Mesa e pelo representante da MAGD de Lisboa.

Para o presidente da Mesa da Assembleia-Geral Nacional, Joaquim Mano Póvoas, *“a participação dos associados, de norte a sul do País e nas Regiões Autónomas, foi marcante e aponta-nos que os desafios que se avizinham vão encontrar uma ADFA mais forte e dinâmica, que continua, sem recuos, na defesa dos direitos inalienáveis de todos os deficientes das Forças Armadas”*.

*“Por toda a estrutura da ADFA e em todas as Mesas de Voto instaladas, o trabalho foi árduo e intenso, com o generoso esforço e contributo dos associados e funcionários, que garantiram o êxito deste importantíssimo momento associativo”*, referiu o presidente da Direcção Nacional cessante, Manuel Lopes Dias.

## Resultados apurados

Foram 1776 os associados que exerceram o direito de voto nestas eleições. Para os Órgãos Sociais Nacionais foram 1520 os votos válidos, com 207 votos em branco e 49 nulos. Para a Lista Autónoma ao

Conselho Nacional votaram 1776 associados, com 1234 votos válidos para a Lista B e 402 para a Lista C, com 101 votos em branco e 39 votos nulos. Para os Órgãos Sociais das Delegações votaram 1772 associados, com 1608 votos válidos, 131 em branco e 33 nulos. Para a Listas Autónomas aos Conselhos das Delegações votaram 1402 associados, sendo válidos 1246 votos, com 85 votos em branco e 71 nulos.

Destaca-se que em seis Delegações não haverá Conselho de Delegação (Bragança, Castelo Branco, Évora, Faro, Madeira e Setúbal), pelo que não se apresentaram listas de candidatos para esse Órgão.

Os resultados parciais, por Delegação, podem ser consultados no quadro explicativo da página seguinte.

## Os dias seguintes

Após o dia das Eleições iniciou-se o período estatutário de cinco dias para avaliação dos resultados e dos trabalhos do Acto Eleitoral, decorrido o qual, sem novidades que o impedissem, foi possível divulgar internamente os resultados globais das votações e a composição definitiva de membros efectivos e suplentes da Lista Autónoma ao Conselho Nacional, que é constituída por 13 elementos da Lista B e quatro elementos da Lista C, nas devidas posições, apurados pelo Método de Hondt, previsto no Regulamento Eleitoral da ADFA.

Os Órgãos Sociais Nacionais e das Delegações enviaram mensagens de agradecimento aos associados que generosamente contribuíram para que o Acto Eleitoral se cumprisse normalmente, nomeadamente aos que integraram as Mesas e às instituições que cederam espaços para instalar muitas das Secções de Voto.

## Tomada de Posse

A cerimónia oficial de Tomada de Posse dos membros dos novos Órgãos Sociais Nacionais e dos presidentes das Mesas das Assembleias-Gerais das Delegações ficou agendada para o próximo dia 14 de Outubro, Quinta-Feira, pelas 15h00, no Auditório Jorge Maurício, na Sede Nacional da ADFA. Os presidentes das MAGD deverão empossar posteriormente os Órgãos Sociais das Delegações em cerimónias autónomas a realizar nas suas Sedes.

# Órgãos Sociais Nacionais eleitos

O ELO apresenta os nomes e números dos associados que foram eleitos para os Órgãos Sociais Nacionais e para a Lista Autónoma ao Conselho Nacional.

Resultados Eleitorais para o mandato 2022-2024 - Ato Eleitoral de 25 de setembro de 2021

	ÓRGÃOS NACIONAIS									ÓRGÃOS DE DELEGAÇÃO								
	ÓRGÃOS SOC. NACIONAIS				LISTA AUTÓNOMA CONS. NACIONAL					ÓRGÃOS SOCIAIS DELEGAÇÃO				LISTA AUTÓNOMA CONS. DELEG.				
					Lista B		Lista C											
	Válidos	Nulos	Branco	TOTAIS	Válidos	Válidos	Nulos	Branco	TOTAIS	Válidos	Nulos	Branco	TOTAIS	Válidos	Nulos	Branco	TOTAIS	
Porto	572	13	66	651	466	115	13	57	651	612	8	31	651	610	8	33	651	
Lisboa	248	28	128	404	103	258	11	32	404	291	21	89	401	291	63	47	401	
Coimbra	160	0	4	164	152	7	1	4	164	162	0	2	164	161	0	3	164	
Viseu	107	6	0	113	104	4	3	2	113	111	0	2	113	112	0	1	113	
Setubal	95	0	0	95	83	8	1	3	95	94	0	1	95	SEM CONSELHO DE DELEGAÇÃO				
Madeira	87	0	0	87	83	4	0	0	87	87	0	0	87	SEM CONSELHO DE DELEGAÇÃO				
C.Branco	51	0	1	52	49	1	2	0	52	50	0	2	52	SEM CONSELHO DE DELEGAÇÃO				
Faro	48	0	1	49	47	1	0	1	49	48	0	1	49	SEM CONSELHO DE DELEGAÇÃO				
Bragança	47	0	1	48	43	3	2	0	48	47	0	0	47	SEM CONSELHO DE DELEGAÇÃO				
Évora	35	1	4	40	34	0	5	1	40	34	4	2	40	SEM CONSELHO DE DELEGAÇÃO				
Famalição	37	1	1	39	37	1	1	0	39	39	0	0	39	39	0	0	39	
Açores	33	0	1	34	33	0	0	1	34	33	0	1	34	33	0	1	34	
<b>Total</b>	<b>1520</b>	<b>49</b>	<b>207</b>	<b>1776</b>	<b>1234</b>	<b>402</b>	<b>39</b>	<b>101</b>	<b>1776</b>	<b>1608</b>	<b>33</b>	<b>131</b>	<b>1772</b>	<b>1246</b>	<b>71</b>	<b>85</b>	<b>1402</b>	
%	85,59%	2,76%	11,66%	100,00%	69,48%	22,64%	2,20%	5,69%	100,00%	90,74%	1,86%	7,39%	100,00%	88,87%	5,06%	6,06%	100,00%	
					92,12%													



## Mesa da Assembleia-Geral Nacional

### PRESIDENTE

Joaquim Mano Póvoas  
Associado N.º: 252

### PRIMEIRO SECRETÁRIO

Jaime Ferreri de Gusmão Gonçalves  
Associado N.º: 2420

### SEGUNDO SECRETÁRIO

Bernardino Guimarães Correia  
Associado N.º: 6220

## Direção Nacional

### PRESIDENTE

José Nuno da Câmara Santa Clara Gomes  
Associado N.º: 14170

### VICE-PRESIDENTE

Artur José Caldeira Vilares  
Associado N.º: 8626

### SECRETÁRIO

Manuel Lopes Dias  
Associado N.º: 379

### VOGAL

José Carlos Ferreira Pavoeiro  
Associado N.º: 8617

### TESOUREIRO

Cândido Manuel Patuleia Mendes  
Associado N.º: 519

## Conselho Fiscal Nacional

### PRESIDENTE

António Manuel Pereira Neves  
Associado N.º: 3098

### SECRETÁRIO

António Cotrim Viana  
Associado N.º: 2429

### RELATOR

Fernando Ribeiro Cardoso  
Associado N.º: 6577

## Associados eleitos para o Conselho Nacional

### EFFECTIVOS

1. Armando Vieira Jorge, associado n.º 1796
2. José Manuel Carvalho Ribeiro, associado n.º 13623
3. Jaime Fernando Leite Domingues, associado n.º 5919
4. Armando Marques Ramos, associado n.º 6405
5. José Martins Maia, associado n.º 244
6. António Manuel Garcia Miranda, associado n.º 3097
7. Augusto Correia da Silva, associado n.º 82
8. Rolando André da Silva Ferreira, associado n.º 14245
9. Alberto Lopes Casais, associado n.º 1047
10. João da Costa Vasconcelos, associado n.º 1400
11. Henrique Arantes Lopes Mendonça, associado n.º 10081
12. João Fernando Teixeira Carvalho, associado n.º 100
13. José dos Santos Rodrigues Teixeira, associado n.º 16473

### SUPLENTES

14. Alberto Andrade Pinto, associado n.º 618
15. Américo Vieira Figueiredo, associado n.º 4299
16. Mário Pereira Teixeira, associado n.º 6235
17. Joaquim Augusto da Piedade Gaspar, associado n.º 241

# Agradecimento

*A Mesa da Assembleia-Geral Nacional da ADFA agradece, em nome da Associação, a todos os associados que voluntariamente participaram na constituição das Mesas de Voto deste Acto Eleitoral, destacando que foram a sua energia e dinâmica que contribuíram para que este importantíssimo momento associativo se realizasse da melhor forma. O ELO publica o número de associado e o nome de todos quantos, com a sua generosa participação, fizeram do dia 25 de Setembro uma data memorável nas Eleições na ADFA.*

N.º	Nome	N.º	Nome	N.º	Nome
82	Augusto Correia da Silva	4024	Joaquim Manuel Martins da Mota	8294	José Luís dos Santos Cardoso
97	Daniel Agostinho Silva	4077	Joaquim Soares de Sousa	8607	Joaquim Canteiro Abreu
100	Fernando Carvalho	4122	Albino da Fonseca Loureiro	8891	Francisco Mendes Salgado
218	Vítor Manuel Silva de Oliveira	4252	Manuel Brás da Costa	8918	José Aníbal Cardoso Correia
233	José dos Santos Dias Temido	4266	Manuel Correia Ferreira	9074	José Estevão de Abreu
241	Joaquim Augusto da Piedade Gaspar	4431	António Fernandes Mesquita	9152	Manuel Luís Parente Martins Rufo
252	Joaquim Mano Póvoas	4457	Francisco Gabriel da Silva Carvalho	9266	Estevão José Mira Carvalho
415	João Manuel Bettencourt da Silva	4578	Manuel Barbosa Carlos	9583	Fernando Marques Ferreira
472	Alberto Ribeiro David	4737	Manuel Rodrigues dos Santos	9619	João José Nobre Pereira
519	Cândido Manuel Patuleia Mendes	4756	Luís Manuel Veiga da Cunha	10018	Victor Costa
528	Ramiro Ferreira Freitas	4818	Celestino de Sousa Fonseca	10261	Joaquim Clemente Teixeira Morais
586	António Pais Ferreira	4858	António Maria Rodrigues Peixinho	10361	Joaquim Maria de Carvalho Teixeira
646	José Manuel Raminhos	4899	Abílio Marques Loureiro	10378	António Rodrigues Seixas
652	Inácio Augusto Carmelo Grazina	4932	José Albino Ramos	10465	Mário Vargas da Silva
665	Raul Conceição Piedade	4955	Celestino Gomes Furtado	10642	Mário dos Santos Mano
684	João Manuel dos Santos Gonçalves	5010	Manuel Moreira Garcêz	11563	Daniel da Silva Vieira
727	Virgílio de Oliveira Dias	5024	Jorge Alberto Cardoso	11619	José Pinto
864	Aníbal Vicente Júlio	5025	José Paulino	11629	Benjamim Ferreira Teixeira
919	Francisco Simão Caroço Janeiro	5066	Domingos Duarte da Silva	11678	Teófilo António Martins Mota
1107	Mário Ferreira dos Santos	5172	José Maria Lopes de Azevedo	11845	José Joaquim Guerreiro Mestre
1180	António Rodrigues Cardoso	5184	Fernando Ribeiro Alves	12135	António João Setoca Anacleto
1204	João António Cardoso Jaleca	5200	Manuel de Jesus Moreira	12163	Agostinho Manuel da Conceição Ferreira
1208	Justino Joaquim Pereira Parreira	5253	António José de Oliveira Cardoso	12179	Augusto José Rato Barreto
1223	Germano Coimbra de Sousa	5338	Francisco José Rodrigues Ferreira	12290	Abílio Pinto Costa
1238	Durval da Silva Ferreira	5438	Jerónimo Silva	12315	Manuel Joaquim Neto de Oliveira
1272	Adriano Ferreira do Amaral	5442	António Ferreira dos Santos	12344	Jacinto Manuel Pisco
1312	Manuel Correia Bastos	5605	Humberto Pereira Barbosa	12508	Alberto Branco Cortesão
1378	Fernando Geraldo Marques Santa	5740	António Pais	12693	Manuel Tavares Rodrigues
1417	José da Silva Pereira	5824	Manuel Joaquim Rodrigues de Sousa	12810	Valdemar Luís Ramos
1425	Joaquim Cardoso	5833	Avelino Dantas Pereira	13082	Manuel José Vieira Antunes
1441	Dídio Luís Viveiros Correia	5919	Jaime Fernando Leite Domingos	13084	Manuel Hernani de Castro Alves Ferreira
1565	Patrício Manuel dos Santos	6138	Mário Armindo da Silva Ferreira	13880	Fernando Machado
1653	Alcino Marques Andrade	6142	Ireneu dos Anjos Monteiro de Sousa	14007	Abel Soares Abreu Júnior
1768	Elisário José Reis Seabra	6220	Bernardino Guimarães Correia	14245	Rolando Ferreira
1832	José dos Santos Correia Vila	6313	Manuel Albino Furtado Silveira	14574	Camilo Pacheco Martins
1973	Joaquim Saraiva Fevereiro	6405	Armando Ramos	14694	Joaquim Ferreira Dias
1981	Jorge Manuel Matos dos Santos	6422	Horácio Pinto Cardoso	14901	Angelino da Silva Tavares
2011	João Rosa	6493	Manuel Casimiro Nunes	15172	Luís Fernando Amaral
2019	João José Mangana dos Santos	6532	Joaquim de Jesus Batista	15175	Paulo Alberto Moniz Teves
2081	Agostinho Leite de Mesquita	6618	José Maria Damas dos Santos Pinto	15462	Eduardo Gonçalves
2083	Jacinto António Matias Anjos	6735	João Manuel Ferreira	16066	Francisco Augusto Maltez
2095	Aníbal Francisco da Silva	6975	Luís Alberto Borges Cabral	16142	Analide José Alferes da Ponte
2285	José Aníbal Augusto	6979	Elísio Vieira da Silva	16172	Henrique Rosa Ferreira
2370	Aires D. O. Abrantes	7128	José de Barros Martins	16448	Diamantino Ribeiro Fernandes
2411	Manuel Teixeira	7140	José Carneiro Frutuoso	16473	José dos Santos Rodrigues Teixeira
2420	Jaime Ferreri de Gusmão Gonçalves	7158	José da Conceição Serrano	16515	António Ribeiro Carneiro
2702	António Fernando Abrunhosa Amorim	7403	Vitorino António de Sousa Moreira	16519	Joaquim Fernando Moreira dos Santos
2710	Germano Antunes Miranda	7436	José Francisco Pereira Barros Carneiro	16849	José Barbosa de Sousa
2779	José Augusto Pereira Gomes	7449	Brivaldo da Silva Bettencourt Picanço	16907	Manuel Reis Alves da Costa
2916	Ricardo Fernando Leal da Silva	7451	António Leal Júnior	17046	Joaquim de Barros Moreira
3086	Rodrigo Leite Machado	7646	Francisco José Espínola	17098	Manuel dos Santos Rodrigues
3097	António Manuel Garcia Miranda	7647	António Neves da Silva Vicente	17144	José Francisco Pereira Fernandes
3164	Joaquim Correia Gomes	7649	Manuel José Vieira	17411	Francisco Guedes
3371	José da Silva Pinto Faria	7657	António Nunes da Cunha	17481	Artur Faria Pimentel Teixeira
3505	Anquises Crócia de Carvalho	7669	José Custódio Ferreira	17630	Urbano Ferreira Cardona Salgueiro
3683	Manuel de Carvalho Martins	7696	José Joaquim da Silva e Sousa	17922	Alda Maria Santos Gouveia Gonçalves
4024	Domingos de Sá Carneiro	7941	José Rufino dos Santos		
		8038	Manuel Pereira de Medeiros		



PLANO DE AÇÃO  
PARA APOIO AOS  
DEFICIENTES MILITARES

## Contactos dos Técnicos

ÁREA GEOGRÁFICA	TÉCNICO/A
<b>Distrito de Bragança</b> Todos os concelhos <b>Distrito de Vila Real</b> Todos os concelhos <b>Distrito de Viana do Castelo</b> Todos os concelhos <b>Distrito de Braga</b> Todos os concelhos <b>Distrito de Viseu</b> Todos os concelhos <b>Distrito da Guarda</b> Todos os concelhos	<b>Polo Porto</b>  <b>Carina Pinto</b> T. 925 604 523 carina.pinto@padm.crbg.pt
<b>Distrito do Porto</b> Concelhos do Porto, Matosinhos, Vila Nova de Gaia, Trofa, Santo Tirso, Povoia de Varzim, Vila do Conde, Marco de Canaveses, Amarante, Felgueiras e Baião <b>Distrito Aveiro</b> Todos os concelhos	<b>Polo Porto</b>  <b>Vera Silva</b> T. 960 076 911 vera.silva@padm.crbg.pt
<b>Distrito do Porto</b> Concelhos de Penafiel, Paredes, Valongo, Paços de Ferreira, Lousada, Maia e Gondomar	<b>Polo Porto</b>  <b>Ana Moreira</b> T. 913 660 377 ana.moreira@padm.crbg.pt
<b>Distrito de Coimbra</b> Todos os concelhos <b>Distrito de Leiria</b> Todos os concelhos <b>Distrito da Castelo Branco</b> Todos os concelhos <b>Distrito de Santarém</b> Todos os concelhos	<b>Polo Coimbra</b>  <b>Norberto Simões</b> T. 960 076 902 norberto.simoese@padm.crbg.pt
<b>Distrito de Lisboa</b> Todos os concelhos <b>Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa e outros países</b>	<b>Polo Lisboa</b>  <b>Ana Machado</b> T. 917 365 357 ana.machado@padm.crbg.pt
<b>Distrito de Setúbal</b> Todos os concelhos <b>Distrito de Portalegre</b> Todos os concelhos <b>Distrito de Évora</b> Todos os concelhos <b>Distrito de Beja</b> Todos os concelhos <b>Distrito de Faro</b> Todos os concelhos	<b>Polo Alentejo/Algarve</b>  <b>Carla Espírito Santo</b> T. 925 574 012 carla.santo@padm.crbg.pt
<b>Região Autónoma da Madeira</b>	<b>Polo da Madeira</b>  <b>Idalina Freitas</b> T. 968 581 300 idalina.freitas@padm.crbg.pt
<b>Região Autónoma dos Açores</b>	<b>Polo dos Açores</b>  <b>Maria Botelho</b> T. 960 076 876 maria.botelho@padm.crbg.pt

## Histórias de Vida

Com 77 anos de idade, natural de Macedo de Cavaleiros, é solteiro e reside actualmente no Porto. Foi chamado para cumprir o serviço militar aos 20 anos e assentou praça no RI14, em Viseu. Mais tarde, fez a especialidade no RI15, em Tomar, onde adoeceu, tendo ficado hospitalizado durante um ano, devido a uma doença que afectou todo o pelotão. Depois de ter recuperado da doença, regressou à vida civil, iniciando a sua carreira profissional, com várias experiências de trabalhos pontuais. Mais tarde, começou a trabalhar numa escola como contínuo, durante dois anos, permanecendo no Ministério da Educação, exercendo funções diferentes em vários departamentos. Actualmente sofre de doença neurodegenerativa e está a ser acompanhado pelo HFAR-PP em várias especialidades. O acompanhamento próximo para apoiar na aceitação de suporte social tem sido fundamental para a sua qualidade de vida.

**Nota da Redacção - A pedido do associado, esta História de Vida é publicada sem a referência ao seu nome.**

### Mário Vargas da Silva



Mário Vargas da Silva, nascido a 10 de Outubro de 1947 na freguesia de Pedro Miguel, foi incorporado em 1968 e posteriormente cumpriu comissão em Moçambique. Lá sofreu uma emboscada, onde morreram todos os restantes camaradas que seguiam na viatura. Depois de ser hospitalizado em Nampula, foi transportado para o Hospital de Lourenço Marques, onde permaneceu por sete meses, donde veio para Lisboa, para o Anexo do HMP, em Campolide, em avião da TAP, por não haver na ocasião avião militar, e o caso estar a agravar-se. Mário Vargas da Silva, apesar das sequelas físicas ocorridas em Moçambique, viveu sem grandes problemas de saúde até há cerca de cinco anos, quando começou a desenvolver quadro de saúde de diagnóstico indefinido. Mário Vargas da Silva desenvolveu muita ansiedade nesta ausência de diagnóstico, mas o que o deixou mais prostrado foi a doença prolongada da esposa, que acabara por falecer em 2020. Foi informado dos apoios, foram efectuadas diversas diligências para várias estruturas de saúde, no sentido de um diagnóstico da sua doença. Foi ainda apoiado para aumentar a sua autonomia nessa fase de saúde mais delicada e encaminhado para participação em centro de dia e acompanhamento psicológico.

ADFA na Alemanha – Núcleo de Hamburgo

## Despedida do Cônsul-Geral de Portugal em Hamburgo

O Cônsul-Geral de Portugal em Hamburgo, Luís Filipe Cunha, cessou funções e regressou a Portugal durante o mês de Agosto. Durante a fase final da sua actividade como diplomata em Hamburgo, Alemanha, despediu-se das entidades, associações e pessoas com quem conviveu durante a sua estadia em Hamburgo, representando Portugal no norte da Alemanha.

No passado dia 9 de Julho, deslocou-se a Lübeck para se despedir de José Fernandes Costa, associado e membro do Núcleo da ADFA em Hamburgo. Luís Filipe Cunha sempre mostrou muita simpatia pelos deficientes das Forças Armadas, tendo procurado dar-lhes relevo em várias cerimónias oficiais, como, por exemplo, a inauguração das actuais instalações do Consulado-Geral, em Dezembro de 2018, que contou com a presença do então secretário de Estado das Comunidades Portuguesas e do então embaixador de Portugal em Berlim.

Na ocasião, os deficientes das Forças Armadas residentes em Hamburgo sentiram-se muito hon-



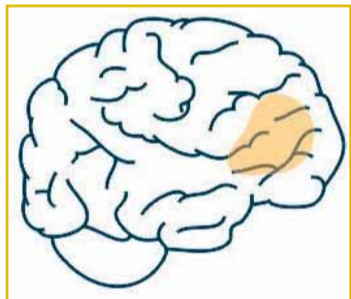
rados, pois o cônsul-geral desejou que a cerimónia fosse iniciada por eles. Assim, o presidente do Núcleo leu uma alocução de saudação e agradecimento (em nome também do comendador José

Arruda), tendo os associados Adelino Almeida e José Campina entregue um exemplar do livro da ADFA, "Deficientes das Forças Armadas - A Geração da Rotura", autografado pelo presidente, ao embaixador de Portugal, bem como uma medalha comemorativa do 40.º aniversário da ADFA. Ao secretário de Estado das Comunidades foi oferecida uma medalha idêntica.

Em Setembro do ano de 2020, uma representação da ADFA, liderada pelo secretário da DN, Carlos Fanado, ofereceu uma medalha comemorativa ao cônsul-geral, como agradecimento por toda a simpatia e apoio, durante o seu mandato, até à altura. Foi-lhe feito um convite para visitar a nossa Sede Nacional, no regresso a Portugal.

Durante o encontro de despedida, Luís Filipe Cunha disse que, logo que se encontre em Lisboa e tiver disponibilidade, entrará em contacto com a ADFA, a fim de poder concretizar a visita à Sede Nacional.

*Texto e fotos do associado e membro do Núcleo da ADFA em Hamburgo, José Fernandes Costa*



## CRPG colabora em estudo europeu sobre acidente vascular cerebral

### Avaliação dos impactos cognitivos

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma das principais causas de lesão cerebral adquirida das pessoas que o Centro de Reabilitação Profissional de Gaia (CRPG) tem apoiado. Por isso, e considerando a relevância de poder partilhar e ace-

der a conhecimento técnico especializado de relevo, o Centro aceitou o pedido de colaboração no Estudo "Neuropsychological Minimal Dataset for Stroke Rehabilitation in Europe" (NMDS) – avaliação dos impactos cognitivos.

Este estudo visa estabelecer um protocolo de ava-

liação, harmonizado a nível europeu, dos impactos cognitivos após o AVC. É coordenado pelo professor Luft, da Universidade de Zurique, em cooperação com a European Stroke Organization (Organização Europeia do AVC), e pelo professor Brugger, da Universidade de Zurique/Rehabilitation Center Valens.

## Levantamento das medidas de combate à COVID-19 na ADFA

Em toda a estrutura da ADFA mantêm-se o uso obrigatório de máscara, a higienização das mãos e o cumprimento do distanciamento social

A Direcção Nacional da ADFA comunicou o levantamento das medidas de combate à COVID-19 na Associação a todas as Delegações e Serviços da Sede Nacional, no dia 30 de Setembro último.

Tendo em consideração o Decreto n.º 76/2021, de 29 de Setembro, que "altera as medidas excepcionais e temporárias relativas à pandemia da doença CO-

VID-19", a DN decidiu "que as medidas anteriormente divulgadas pela ADFA sejam aligeiradas, deixando assim de ser obrigatório a medição da temperatura corporal e o preenchimento do questionário epidemiológico, a partir de 1 de Outubro".

Foi também deliberado que, "apesar da situação epidemiológica se encontrar em franco retrocesso, a Direcção Nacional definiu que no interior dos edifícios

da ADFA se garanta o cumprimento das regras básicas divulgadas pela Direcção-Geral de Saúde (DGS), designadamente o uso obrigatório de máscara, a higienização das mãos e o cumprimento do distanciamento social".

A Direcção Nacional apelou para o estrito cumprimento das medidas de segurança, já que, "protegendo-se a si está igualmente a proteger os outros".



# Cerimónia do Dia Internacional da Paz 2021

21 de Setembro – Monumento aos Combatentes do Ultramar, Belém, Lisboa

**A**ADFA participou na cerimónia do Dia Internacional da Paz 2021, que teve lugar no dia 21 de Setembro, junto ao Monumento aos Combatentes do Ultramar, em Belém, Lisboa. A Associação esteve representada pelos presidente e vice-presidente da Direcção Nacional, Manuel Lopes Dias e António Garcia Miranda, acompanhados pelos presidente e secretário do CFN, Carlos Pereira e José Pavoeiro, e pelo presidente da Delegação de Lisboa, Francisco Janeiro. Foi prestada homenagem aos que tombaram em combate ao serviço das Forças Armadas e de Portugal e deposta uma coroa de flores junto ao Monumento. O evento reuniu membros da ADFA e da Liga dos Combatentes. Após a leitura da Mensagem do secretário-geral da Organização das Nações Unidas, António Guterres, para o Dia Internacional da Paz 2021, usaram da palavra os presidentes das organizações, Manuel Lopes Dias, pela ADFA, e Joaquim Chito Rodrigues, pela Liga dos Combatentes, evocando ambos a importância de, tendo conhecido a guerra, serem defensores da Paz mundial, promovida pela partilha de experiências de quem já sentiu os horrores dos conflitos e pelo respeito pela civilização e meio ambiente em todo o Mundo. O ELO reproduz na íntegra a Mensagem do secretário-geral da Organização das Nações Unidas, António Guterres.

## Mensagem do Secretário-Geral da ONU

*“O Dia Internacional da Paz deste ano chega num ponto crítico para a Humanidade.*



*A pandemia de COVID-19 virou o nosso mundo de cabeça para baixo.*

*Os conflitos estão a agravar-se, fora de controlo. A emergência climática está a piorar. A desigualdade e a pobreza estão a aprofundar-se. E a desconfiança e a divisão estão a separar as pessoas, num momento em que a solidariedade e a colaboração são mais necessárias do que nunca.*

*Como família humana que somos, enfrentamos uma escolha difícil - Paz ou perigo perpétuo.*

*Devemos escolher a Paz.*

*É por isso que hoje peço um cessar-fogo de 24 horas.*

*E trabalhando em solidariedade por uma Paz duradoura e sustentável todos os dias, podemos ultrapassar os problemas que enfrentamos.*

*Precisamos de Paz para fornecer urgentemente as vacinas e o tratamento que salvam vidas face à*

*COVID-19.*

*Precisamos de Paz para recuperar da pandemia e reerguer sistemas destruídos e vidas destroçadas.*

*Precisamos de Paz para equilibrar o Mundo e reduzir as desigualdades.*

*Precisamos de Paz para renovar a confiança uns nos outros - e a fé nos factos e na ciência.*

*E precisamos de fazer as pazes com a Natureza - para curar o nosso planeta, para construir uma economia verde e para atingir nossas metas.*

*A Paz não é um sonho ingénuo. É uma luz na escuridão, guiando-nos para o único caminho para um futuro melhor para a Humanidade.*

*Vamos trilhar o caminho da Paz como se as nossas vidas dependessem disso. Porque dependem mesmo da Paz.*

*Obrigado.”*

*António Guterres*

## Faleceu Jorge Sampaio

ADFA enviou Mensagem de Condolências à família do antigo Presidente da República



**O**ELO reproduz na íntegra a Mensagem de Condolências enviada à família do antigo Presidente da República, Jorge Sampaio, falecido no dia 10 de Setembro último, aos 81 anos. A ADFA acompanhou as cerimónias fúnebres, entre as muitas individualidades que prestavam a sua homenagem, no Picadeiro Real do Palácio de Belém (antigo Museu Nacional dos Coches), em Lisboa, representada pelo presidente da Direcção Nacional, Manuel Lopes Dias, e pelo vice-presidente da DN, António Garcia Miranda, que apresentaram pessoalmente as condolências à família enlutada. O Governo decretou três dias de luto nacional, tendo a homenagem fúnebre decorrido no dia 12 de Setembro, no claustro do Mosteiro dos Jerónimos, e o funeral de Estado sido realizado no Cemitério do Alto de São João.

A ADFA também esteve presente na Assembleia da República, no dia 15 de Setembro, na Sessão Parlamentar Evocativa do antigo Presidente da República Jorge Sampaio. O presidente e o vogal da DN, Manuel Lopes Dias e Liakatali Fakir, representaram a Associação neste evento durante o qual os deputados aprovaram um Voto de Pesar, na presença do Presidente da República e dos membros do Governo.

### Mensagem de Condolências

*A Associação dos Deficientes das Forças Armadas – ADFA expressa profunda consternação e pesar, ao tomar conhecimento do falecimento, no dia 10 de Setembro, aos 81 anos, do antigo Presidente da República, Jorge Sampaio, um amigo que a Associação não esquece e cuja memória e exemplo evoca em Mensagem de Condolências que endereça à sua Família.*

*A ADFA e os seus associados lembram o seu sereno e firme testemunho de vida, ao serviço da liberdade e da igualdade, no pleno exercício da cidadania, em exemplo sensível de solidariedade.*

*Na sua relação próxima com a ADFA, o Presidente Jorge Sampaio manteve uma rara atenção aos problemas dos militares que regressaram feridos, magoados e doentes da Guerra Colonial.*

*Na presidência da Câmara Municipal de Lisboa ou como Chefe do Estado e Comandante Supremo das Forças Armadas, a ADFA nele encontrou sempre o reconhe-*

*cimento e a homenagem, pois a sua preocupação era primordialmente com as pessoas e com as dificuldades das suas realidades.*

*Na Sede Nacional da ADFA, na celebração do 30.º Aniversário da Associação, em 14 de Maio de 2004, o Presidente Jorge Sampaio prestou um público “tributo de reconhecimento nacional a todos aqueles que desafortunadamente sofreram lesões irremediáveis ao serviço das Forças Armadas” e lembrou que “Portugal tem para com todos eles [deficientes das Forças Armadas] uma dívida de gratidão que não se resgata apenas com o exercício da palavra. Por isso, a minha vinda aqui hoje não tem apenas como objectivo dar testemunho do reconhecimento do País pelo sacrifício que o infortúnio vos reservou. Este é um gesto de solidariedade que com gosto presto, consciente de que ele serve, nalguma medida, para que, na voragem do quotidiano, a vossa situação não seja esquecida”.*

*No momento em que todo o País se encontra em luto nacional, a ADFA associa-se à justíssima homenagem que Portugal lhe presta, evocando a memória da sua dádiva de cidadania e o seu exemplo de generosidade.*

*Num preito de solidariedade e de respeito, ADFA endereça à Família do Presidente Jorge Sampaio um profundo e fraterno abraço.*

*O presidente da Direcção Nacional da ADFA,  
Manuel Lopes Dias*

## As rosas de uma guerra injusta

“*O homem, cala-te um bocadinho que a Joana está a fazer-me perguntas é a mim!*”, dizia-lhe a D. Rosa, batendo-lhe no braço.

O Manuel veio da guerra com os estilhaços de uma mina no rosto e a visão que a alma havia retido, porque os olhos *népia!*

Entre os muitos Deficientes de Guerra com quem travei amizade, o Manel era o que tinha mais sorte. Não sou eu que o digo... foi ele que mo confidenciou!

“- *Sabes Joana, apesar de ter umas pernas lindas, casei com um homem de trabalho. É que a minha Rosa não é uma mulher como as outras... é um homem nos braços e na vontade!*”

la cuidar da criação e levava-o com ela; tratava do plantio, e lá o carregava...

“- *Ele aborrece-se... mas sozinho em casa é que não o deixo! Ainda lhe dá uma solipampa e nunca mais me perdoo!*”

A casa imaculada; nem pó, nem cheiros.

“- *Quando não tenho tempo arranjo! Não quero que digam por aí que me desleixo porque tenho um marido que não vê como lhe trago a casinha!*”

Foi fazendo! Porque não confia em empréstimos. Agora tem a casa paga... e vazia.

Nem sabe bem se lhe roubaram sonhos.

Sabe que ama o Manel e que o homem dela não tinha que usar bengala; só tinha que ter o amparo do seu braço e tudo se manteria perfeito.

“- *Ó Joanhinha, eu sei que é estúpido; mas eu também nunca estudei! Sabia que isto não foi doença... mas quando engravidei da minha primeira... nem queira saber o que eu chorei. Jurava-me o coração que me nascia cega! E eu também não contava nada disto aos médicos para não me dizerem que era doidinha!*”

Visitas de assistentes sociais? Apoios estatais? Reconhecimento pelo seu serviço à Pátria? O da Rosa! Ao Manel já sabemos que o senhor Presidente dará uma medalha com as honrarias de quem foi intimado a matar pretos; agora os quarenta anos de cuidadora informal da D. Rosa, em bom português, não fez mais que a obrigação dela, não é isto verdade?

Ensinou-o a viver de novo, abdicou de si em prol da ordem da Pátria, retirou-lhe os estilhaços do rosto durante anos até voltar a ter aquela pele lustrosa de homem belo, organizou-lhe o armário por cores para o presentear com a independência!

Agora grita!!!

Grita em histeria incontida; que matou o marido porque aqueles cinco minutos em que o Manel teve o AVC calhou de não estar a seu lado para o salvar.

Mas resta-lhe o Centro de Saúde Militar de Coimbra para recorrer a consultas de acompanhamento psiquiátrico, não é?! Pois... não é! Só serve os operacionais! E a D. Rosa é inoperante!

Senhor Presidente, senhores governantes, estes são os ventres que sustentaram décadas da vossa inépcia! Se a vergonha não vos bate à porta, que vos pese a terra, na hora da partida, porque nem todos estamos desmemoriados.

Até já, Manel!

Honra te seja feita, Rosa!

Rita Joana Maia

## Até que a morte nos leve

Este ano não me foi possível marcar presença na nossa Assembleia-Geral Nacional Ordinária que se realizou no Pavilhão Paz e Amizade, em Loures, no passado dia 12 de Junho de 2021.

Claro que não pude como queria, marcar presença neste acto tão importante da vida associativa da nossa instituição ADFA, por motivos de saúde. Já que nessa data encontrava-me internado no Hospital Pedro Hispano, em Matosinhos, depois de no dia 6 de Junho ter sofrido um enfarte do miocárdio que me levou para o Hospital S. João, onde tive que ser sujeito a um cateterismo emergente, que detectou evidência de estenose de 95% da DA, tendo-me sido realizada referfusão e colocação de *stent*.

Lamento profundamente não poder estar presente como noutras Assembleias-Gerais, especialmente para intervir como sempre o faço no ponto que diz respeito às questões reivindicativas que, passados 50 anos, ainda nos aflige.

Nomeadamente a questão da clarificação dos conceitos de “*Serviço de Campanha*”, que injustiça e dis-

crimina sem justificação alguma, um sem número de associados que se incapacitaram no cumprimento do dever, em pleno teatro de operações militares em “*Serviço de Campanha*” e foram equiparados a sinistrados da Função Pública!

Caros camaradas, como deveis estar lembrados, eu, numa AGNO realizada em Lisboa, da qual já não posso precisar o ano, sobre esta questão, chamava a atenção na minha intervenção de que era urgente a ADFA, conjuntamente com o MDN resolver esta questão pertinente que nos afligia.

Porque, afirmava eu: “*O tempo estava a gastar-se e nós não tínhamos tempo para dar mais tempo, como infelizmente todos os meses vamos tendo conhecimento*”.

Depois tomei conhecimento da morte de mais dois camaradas que estavam nessa posição de injustiça, o João Pires, de Viseu, e o Herculano da Cunha Silva, que por acaso até era da minha Companhia 20 CMDS.

Tenho a certeza, até porque conversava com eles sobre esta questão, que estes nossos dois camara-

das partiram revoltados com tantas promessas não cumpridas, assim como com tanta injustiça e discriminação por parte da Pátria que tão abnegadamente serviram [na Guerra Colonial], caindo pela base esse *slogan* tantas vezes por nós repetido “*NINGUÉM FICA PARA TRÁS*”.

Ao menos que encontrem a Paz e o eterno descanso no lugar para onde partiram, já que na terra os homens depois de se servirem deles numa guerra não os reconheceram.

Paz às suas almas.

“*O silêncio da morte está a abafar o grito das nossas almas, com o tempo que nós já não possuímos...*”

Saudações associativas.

Daniel Folha, Associado nº. 12584

**NOTA DA REDACÇÃO** – Ao estimado amigo, associado Daniel Folha, a Equipa do ELO deseja boa e rápida recuperação e envia um grande abraço de solidariedade, esperando futuros novos encontros, sem desistir da sua justa luta.

Daniel Folha



mgcc

Museu da Guerra Colonial,  
Parque Comercial Discount  
Rua dos Museus, Ribeirão — Vila Nova de Famalicão

HORÁRIO Terças-Feiras, Quintas-feiras e sábados, das 14h30 às 18h00

TELEFONE — 252 322 848 ou 252 376 323 ; TELEMÓVEIS — 919 594 318 ou 919 594 499 ou 919 594 510

GPS — 41° 22'04.90" N 8° 32'56.42" O

museuguerracolonia@adfa.org.pt | www.museuguerracolonia.pt

## IASFA/ADM *versus* ADSE

**É** sabido que muitos deficientes das Forças Armadas, DFA, GDFA ou ainda outros, após terem alta da saúde militar e ser-lhes atribuída, em Junta Médica Militar e CGA, um grau de desvalorização de acordo com a gravidade das deficiências contraídas em prestação de Serviço à Soberania Nacional, e, consequentemente, uma pensão correspondente de carácter indemnizatório, conseguiram ingressar, ou reingressar, no mundo do trabalho, dando assim continuidade a um processo de reintegração social, que na maioria dos casos não terá sido isento de grandes sacrifícios de todos os tipos.

A pensão mensal a cargo da CGA integra-se, constitucionalmente, em um quadro normativo de carácter indemnizatório complementado com prestações de cuidados de saúde, fornecimentos de diversos equipamentos e dispositivos médicos e, também apoios diversos no âmbito social e familiar, por parte do Estado Português.

Ao longo da vida laboral que o deficiente militar exerceu, ou ainda exerce, nos serviços públicos ou

em empresas do sector privado, mediante recebimento de remuneração, descontou, ou ainda desconta em situação de aposentado e ou reformado, respectivamente, um determinado valor retirado de tal remuneração de trabalho prestado, o que o posiciona, neste caso, em exercício de cidadania plena.

Sendo assim como ficou referido, qual a justificação ética ou normativa, qual a interpretação constitucional, que fundamentam a obrigatoriedade de o deficiente militar, nomeadamente os DFA que estão naquelas situações, a *“terem”* que optar por um dos dois prestadores de Sistemas de Saúde IASFA ou ADSE?

Se um quadro normatimo é indemnizatório, como se referiu, e o outro enquadra os deveres e direitos da vida laboral, em que se base constitucional assenta *“o ter que optar por um sistema ou por outro”*?

E nem serve de justificação plausível dizer-se que poderá existir um aumento de encargos quando, na verdade, ou se utiliza um ou outro sistema, consoante acordos médicos existentes, nunca dois em simultâneo. Nos tempos actuais o IASFA tem cada vez menos acordos do que a ADSE, embora este também

já tenha reduzido muito a rede de apoio nas participações.

E, por outro lado, veja-se que o deficiente militar muitas vezes, e a seu encargo, recorre a especialidades médicas que, e já raramente, têm acordo somente com a ADSE.

E não nos serve de justificação que, como temos os Hospitais Militares a eles deveremos recorrer; como se houvesse facilidade em deslocações, em tempos de execução de cuidados de saúde, pois são instituições servindo principalmente o litoral e, mesmo assim, com muitos constrangimentos de capacidade, prontidão e de burocracias.

A terminar, chamo a atenção da Direcção Nacional da ADFA na pessoa do presidente, para desenvolver trabalho jurídico e não só no sentido de desfazer esta não-dialética sem sentido e que possam continuar em paralelo, mas sem nunca se *“confundirem”* o que não é passível de confusão ou igualdade.

12 de Julho de 2021

*Armando Guedes da Fonte  
(DFA, associado 2943 da ADFA)*

## Leitor Atento

**E**xmo. Coronel Lopes Dias e para nós todos, associados que jamais desistiremos de manter sempre viva a ADFA.

Li com grande atenção e prazer o último número do ELO (Jul/Ago 2021) e desejo realçar, com um especial e caloroso aplauso, o seguinte, sem deixar de respeitar, de forma geral, todos os que colaboraram neste recente número:

- 1 - As palavras do director do jornal, Cor Diniz, de apreço e louvor pelo belo livro de Luís Baltazar *‘Sawydhar’*, uma autêntica mensagem de profunda espiritualidade, que nunca devemos perder nestes tempos que correm onde abunda a materialidade, a corrupção e a mediocridade...
- 2 - Todo o editorial *“A ADFA somos todos nós”*, de Joaquim Mano Póvoas (presidente da Mesa da Assembleia-Geral Nacional, que, de forma tão clara e transparente, nos exorta neste *“limiar do seu futuro”* a cumprir *“o nosso desígnio maior que é servir”*. Bem haja!

3 - Os impecáveis artigos *“Os Dinossauros”*, do Nuno Santa Clara, *“A Prostituição das Palavras”*, do Manuel Bastos, onde este tão bem realça a solidariedade (no amor a na justiça), mais do que apenas caridade ou *“caridadezinha”* como alguns dizem...

4 - A justíssima condecoração dada pelo CEMGFA ao presidente da Direcção Nacional, Manuel Lopes Dias, por todo o seu incessante trabalho em prol da ADFA e, em geral, da dignidade das nossas Forças Armadas.

A todos desejo saudar, com o coração aberto, franco e liberto, e, por isso, não resisti à tentação de vos enviar este simples soneto, o qual gostaria de ver publicado no ELO (quando possível).

Diz e com razão o Nuno Santa Clara que, *“mais do que as palavras, interessam os actos”*. Contudo, penso que a poesia, mais do que a arte das palavras, é a Arte da Alma. Novalis disse: *“Quanto mais poético, mais verdadeiro”*.

*Se... concebes a Pátria reduzida  
À modesta extensão do Continente,  
Dentro da qual, sem espaço, a nossa Gente  
Sente a alma aviltada e até traída.*

*Se... resistes à dor de ver perdida,  
Pisada e saqueada, infamemente,  
Num “arraial” corrupto, vil, crescente  
A Terra que nos deu razão de vida.*

*Se... conduzido por caminhos tortos,  
Não tens vergonha de cuspir nos mortos  
Que, em ti, fizeram Portugal maior!*

*Serás cubano, russo, inglês, chinês...  
Terás honras de rei, escravo ou traidor,  
Mas não és, nunca foste Português!*

*Roberto Durão,  
associado n.º 13410*



# AUDITÓRIO JORGE MAURÍCIO

**SEDE NACIONAL DA ADFA**

COLÓQUIOS  
EXPOSIÇÕES FESTAS  
REUNIÕES DE CONDOMÍNIO



**120 lugares**  
+  
**Instalação sonora  
e de projecção**  
(possibilidade de gravação  
dos eventos)

Museu da Guerra Colonial

# Colóquio “A Guerra Colonial Portuguesa (1961-1974) entre a História e a Memória”

9 de outubro - das 9h00 às 19h00

**N**o dia 9 de outubro, entre as 9h00 e as 19h00, nas instalações do Museu da Guerra Colonial, em Vila Nova de Famalicão, realizar-se-á um Colóquio intitulado “A Guerra Colonial (1961-1974) - Entre a História e a Memória - de Famalicão para o Mundo”.

Este evento é realizado conjuntamente pela Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, pelo Museu da Guerra Colonial, pela ADFA, pelo Centro de Formação de Professores Camilo Castelo Branco e pela

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, pelo Centro de Investigação Transdisciplinar “Cultura, Espaço e Memória” (CITCEM) e pela Associação de Professores de História (APH).

Os trabalhos são presenciais de, acordo com a lotação disponível nas instalações do Museu, e transmitidas *online*.

A iniciativa assinala os 60 anos do início da Guerra Colonial e realiza-se no âmbito do programa educativo municipal “De Famalicão para o Mundo: contri-

butos da História local”. O objectivo é promover o conhecimento de educadores e professores dos diversos graus de ensino, com recurso a instrumentos pedagógicos e didácticos que permitam leccionar os conteúdos programáticos e disciplinares, reforçando as aprendizagens essenciais e a identidade dos alunos e dando a conhecer a Guerra Colonial como período importante da História recente de Portugal. As entidades organizadoras convidaram o Presidente da República para estar presente no evento.

## Novo Protocolo de Colaboração com o Museu da Guerra Colonial

Acordo de Cooperação assinado com o secretário de Estado da Defesa e Combatentes da Liberdade da Pátria da Guiné-Bissau

**N**o dia 28 de Agosto, o Museu da Guerra Colonial recebeu a visita do secretário de Estado da Defesa e Combatentes da Liberdade da Pátria da Guiné-Bissau, Afonso Gomes, para dar seguimento aos objectivos da visita do ministro do Planeamento

Emprego e Assistência Social, Tomané Baldé, realizada em 17 de Julho último.

O secretário de Estado visitou o Museu e manifestou a vontade de concretizar, no imediato, um Protocolo de Colaboração, no sentido de criar na Guiné-Bissau o “Museu do Combatente da Liberdade da Pátria da Guiné-Bissau”.

O secretário de Estado participará, como convidado, nas comemorações dos 60 anos do início da Guerra Colonial, que terá lugar no Museu, presencialmente e *online*, no dia 9 de Outubro Colóquio, no Colóquio intitulado “A Guerra Colonial (1961-1974) - Entre a História e a Memória - de Famalicão para o Mundo”.

PRESENCIAL E ONLINE

Inscrição obrigatória até 30/09  
em: <https://forms.gle/QQoMvENBMV93zSCJ7>

COLÓQUIO  
**A GUERRA COLONIAL PORTUGUESA**  
1961 - 1974  
ENTRE A HISTÓRIA E A MEMÓRIA  
De Famalicão para o Mundo

sábado 9 outubro 2021  
Museu da Guerra Colonial  
V. N. de Famalicão

### PROGRAMA

COLÓQUIO  
**A GUERRA COLONIAL PORTUGUESA**  
1961 - 1974  
ENTRE A HISTÓRIA E A MEMÓRIA  
De Famalicão para o Mundo

sábado 9 outubro 2021  
Museu da Guerra Colonial  
V. N. de Famalicão

09h00	ABERTURA Paulo Cunha, Presidente da Câmara Municipal Augusto Correia da Silva, Presidente do Museu da Guerra Colonial Leonel Rocha, Presidente da Assembleia Geral da Associação do Museu da Guerra Colonial
09h30	ABORDAGEM HISTÓRICA E POLÍTICO-MILITAR DA GUERRA COLONIAL Carlos Matos Gomes (Oficial do Exército aposentado e investigador de História Contemporânea de Portugal).
10h00	Intervalo
10h45	“... É SEGURO QUE A QUESTÃO SE NÃO RESOLVERÁ POR MEIOS PACÍFICOS” - O CASO DE GOA (1950-1961) Filipa Sousa Lopes (IHC/NOVA- FCSH)
11h30	A GUERRA COLONIAL EM CONTEXTO EDUCATIVO: DAS FONTES À CONSCIÊNCIA HISTÓRICA Isabel Barca (CITCEM/FLUP) e Marília Gago (CITCEM & Universidade do Minho)
	O PROCESSO DE MONUMENTALIZAÇÃO DA MEMÓRIA DA GUERRA COLONIAL André Calado (Universidade de Coimbra)
	A GUERRA COLONIAL PORTUGUESA - FONTES EXISTENTES NO MUSEU DA GUERRA COLONIAL José Lages (Diretor Científico MGC)
12h45	Debate
13h00	Intervalo para almoço
14h30	SINAIS DE VIDA - CARTAS DE GUERRA 1961-1974 Joana Pontes (Investigadora e realizadora)
15h30	O QUOTIDIANO, AS MEMÓRIAS E OS TRAUMAS DA GUERRA COLONIAL - TESTEMUNHOS ORAIS Rosa Serra - Enfermeira paraquedista José Morais - Combatente na Guiné-Bissau e prisioneiro de guerra na Guiné-Conacri Abel Fortuna - Alferes Miliciano na Guiné-Bissau, Presidente da ADFA do Porto Cândido Manuel Patuleia Mendes - Furriel Miliciano; Deficiente de Guerra; Antigo Presidente da ADFA Nacional de Portugal José Lages (MGC) - Moderador
17h00	Intervalo
17h15	GUERRA COLONIAL: UM PASSADO QUE NÃO QUER PASSAR António Araújo (FLUL- NOVA/IHC)
18h15	PROJEÇÃO DO FILME “O MUSEU DA GUERRA COLONIAL”
18h30	Encerramento Leonel Rocha (ADMGC)

# Hábitos alimentares da população sénior



**N**as últimas décadas, o índice de envelhecimento tem vindo a aumentar, representando a população sénior 22,3% da população portuguesa (indivíduos maiores de 65 anos), em 2020.

O aumento da esperança média de vida aumenta a preocupação com a qualidade de vida, tendo a alimentação um papel fundamental.

O último Inquérito Alimentar Nacional e de Actividade Física, que retrata o consumo da população portuguesa, revela os seguintes dados sobre os hábitos alimentares dos seniores:

- **Grupo dos cereais e derivados (aveia, arroz, pão, massa) e dos tubérculos (batata, batata-doce):** a faixa etária com maior consumo destes alimentos é o grupo dos seniores, aproximando-se das reco-

mendações.

- **Grupo dos hortícolas:** ingestão média de 153 g por dia, sendo a sopa o maior contributo para a ingestão de hortícolas, indicando os dados uma ingestão média de uma tigela de sopa por dia.

- **Grupo dos frutos:** ingestão média de 131 g por dia.

- **Grupo das leguminosas:** ingestão média de 18 g por dia. A população idosa é a maior consumidora destes três últimos grupos, que nos oferecem protecção inigualável para a saúde. Porém, a ingestão permanece inferior às recomendações.

- **Lacticínios:** os idosos são o grupo etário com menor consumo, o que poderá ter um impacto negativo na saúde óssea, muscular e neuronal.

- **Carne, pescado e ovos:** a carne é consumida em maior quantidade do que o pescado, embora os

idosos sejam a faixa que apresenta menor diferença entre o consumo destes subgrupos, sendo a presença de carnes processadas, com claro impacto negativo para a saúde, quase inexistente nesta população.

- **Óleos, azeite e manteiga:** os seniores preferem o azeite em detrimento de outras gorduras, o que poderá beneficiar a saúde cardiovascular.

- **Água:** os dados indicam que os idosos inegrem em média 780 ml de água por dia, o que claramente poderá contribuir um estado de desidratação, uma vez que a recomendação se situa entre 1500 a 2000 ml/dia.

- **Bebidas alcoólicas:** o consumo é superior nos idosos, sendo mais significativos nos homens, o que poderá ter um impacto negativo na saúde.

De salientar que as maiores preocupações a nível nutricional se prendem com uma baixa ingestão de alimentos ricos em proteínas (lacticínios, leguminosas, peixe ou equivalentes) e uma elevada inadequação de micronutrientes, sobretudo de Cálcio, Ferro, Folatos, Vitaminas A, B, C e D, podendo prejudicar o normal funcionamento do organismo.

O envelhecimento leva naturalmente a alterações: mastigação, deglutição, motoras, psíquicas... que podem condicionar a alimentação e o estado nutricional. O cumprimento diário de um padrão alimentar equilibrado, completo e variado, como o da Dieta Mediterrânica, ajuda a atingir as recomendações de energia, de macro e de micronutrientes, prevenindo défices, tratando ou controlando doenças e promovendo a saúde.

*Se desejar mais informação, esclarecer dúvidas ou partilhar a sua opinião sobre o tema, envie e-mail para [secretaria.porto@adfa.org.pt](mailto:secretaria.porto@adfa.org.pt).*

*Ângela Henriques  
Nutricionista da Delegação do Porto*

## Estatuto Editorial do ELO

- O jornal ELO, criado em 23 de novembro de 1974, é o órgão de informação da Associação dos Deficientes das Forças Armadas (ADFA), a sua proprietária, e é gerido pela Direção Nacional (DN).
- Como órgão institucional deve respeitar os Estatutos da ADFA, designadamente no que respeita ao estipulado no seu Artigo 1.º, e demais diretivas dos seus Órgãos Nacionais eleitos. Como órgão de informação deve respeitar os princípios deontológicos da Imprensa e a ética profissional do Jornalismo.
- O ELO privilegia, na sua temática, as questões relacionadas com os deficientes das Forças Armadas, no sentido da promoção da sua dignificação como cidadãos com direitos e deveres, sendo elemento ativo na defesa dos seus direitos e da sua qualidade de vida.
- O ELO deve ser, também, veículo de toda a problemática dos deficientes portugueses, promovendo a defesa dos seus direitos e divulgando as iniciativas das suas organizações representativas.
- O ELO poderá incluir temas gerais de carácter informativo, cultural e recreativo.
- O ELO deve estar permanentemente atento ao que se passa na ADFA e deve ser um colaborador privilegiado dos Órgãos Nacionais, das Delegações e dos Núcleos na divulgação da imagem e dignificação da Associação, junto dos órgãos do Estado e das autarquias, da Instituição Militar, das organizações internacionais de vítimas e de veteranos de guerra, das organizações de deficientes militares dos PALOP, das associações portuguesas de militares e de antigos combatentes, das organizações de e para deficientes e da opinião pública em geral.
- O ELO deve prestar uma atenção muito especial às bases da ADFA, reservando parte importante do seu espaço para a divulgação das notícias e eventos das Delegações e para dar voz aos associados quer publicando as suas cartas, quer indo ao seu encontro para colher os seus testemunhos a publicar em forma de entrevista.
- Fazendo os deficientes militares parte da "Família Militar", o ELO, em colaboração com a Direção Nacional, deve manter os associados informados sobre a Instituição Militar, em especial nos assuntos de interesse comum.
- Na seleção do material a publicar, o ELO deve ter presentes princípios de isenção e pluralismo, devendo a colocação dos textos nas páginas, as ilustrações e outros elementos obedecer a critérios baseados na efetiva importância de cada texto ou foto e não nas convicções ou interesses particulares dos seus autores ou de quem seleciona ou pagina.
- Em cada edição o ELO deve fazer a distinção do que é material noticioso e do que é opinião. As notícias devem ser objetivas e cingir-se à narração e análise dos factos; as opiniões devem ser assinadas por quem as defende e obedecer aos princípios do presente estatuto.
- O ELO deve estar atento à evolução das novas tecnologias da informação e procurar estar atualizado na sua utilização.

# Alerta para a comida rápida

**Num mundo cada vez mais acelerado, o tempo relativiza-se em fracções de segundo e a Humanidade continua mergulhada na pressa. Recomendando aos leitores escolhas alimentares equilibradas, apresenta-se uma abordagem sobre a história e a presença na actualidade da famosa "comida rápida", alertando para o seu consumo moderado.**

**F**ast food é "comida rápida" ou "comida pronta" em Português, e é o nome genérico dado ao consumo de refeições preparadas e servidas na hora.

Esta comida é comercializada por cadeia de restaurantes de nomes bem conhecidos, espalhados por todo o mundo onde são servidos *pizzas*, hambúrgueres, cachorros e outros alimentos normalmente fritos, com molhos e muito calóricos, que também podem ser obtidos através dos "drive-in" (directamente, sem sair do carro), etc. Também podem ser alimentos servidos nas ruas por vendedores ambulantes, que são designados por "street food" ("comida de rua"), obtidos a partir de carros ambulantes, nas ruas, feiras, etc. (por exemplo, cachorros quentes, hambúrgueres, coiratos, entre outros).

Mas, contrariamente ao que se pensa, isto não é exactamente uma invenção do pós-Segunda Guerra Mundial ou dos norte-americanos. Já é uma prática que remonta à Antiguidade e que tem tido continuidade, através dos tempos, em praticamente todas as regiões do mundo.

Já na antiga Roma havia bancas nas ruas onde se cozinhava e servia comida. Locais onde os romanos podiam comprar alimentos assados e carnes curadas. Também na Ásia, os chineses do século XII vendiam massa frita, sopas e pães recheados, que ainda existem hoje como "salgadinhos".

Durante a Idade Média, as grandes cidades e grandes áreas urbanas, como Londres e Paris, apoiaram vários fornecedores que vendiam pratos como tartes, pastéis, pudins, *waffles*, *wafers*, *gaufres/waffles*, panquecas, carnes cozidas e outras.

Comer fora, que antes era considerado um luxo, tornou-se uma ocorrência comum e em seguida passou a ser uma necessidade. Tal como agora, as famílias que trabalhavam fora de casa precisavam de serviço rápido e comida barata, tanto ao almoço como ao jantar.

Mas na realidade, foi durante a expansão económica do pós-Segunda Guerra Mundial que os nor-

te-americanos começaram a gastar mais e comprar mais, à medida que a economia crescia e uma cultura de consumo florescia.

Hoje podemos encontrar em cada País, para além das grandes cadeias de "fast food" também restaurantes onde podem ser comprados alguns alimentos típicos da região.

No Reino Unido é comum encontrar-se restaurantes e vendedores de rua que vendem o típico "fish and fries" (peixe frito e batatas fritas). A "sandwich", a já vulgarmente aporuguesada sanduíche, também é historicamente atribuída aos ingleses.

Em França, a icónica "baguette", pão comprido e estaladiço recheado, como uma sandes, pelos mais diversos ingredientes e molhos, tem ampla tradição popular, pelo menos desde a Revolução Francesa.

Na Holanda encontram-se vendedores de arenque e também de batatas fritas com uma maionese especial.

Já existe uma cadeia portuguesa de fornecimento de "francesinhas", entre muitas outras multinacionais do ramo da "comida rápida".

Nos países do Médio Oriente encontram-se as lojas que fornecem o "kebab" ou a "shawarma" com diversos molhos.

Nos Estados Unidos encontramos, quer em restaurantes ou na rua, os hambúrgueres com batatas fritas e bebidas açucaradas e gaseificadas.

São apenas alguns exemplos de "fast food" na história e na geografia. Muitos outros países, como a Turquia, o Egipto, Israel ou o Brasil, apostam nas suas próprias indústrias de "street food", que surgiram da cultura gastronómica e dos petiscos típicos criados ao longo da história.

Com a globalização, hoje em dia, podemos encontrar as cadeias de restaurantes, bem como todo o tipo de vendedores de todas estas variedades de alimentos, em quase todos os países do mundo, especialmente na Europa e América.

As cadeias de fast food são criticadas por diversas razões, entre as quais os efeitos negativos sobre a

saúde, a alegada crueldade com animais, os casos de exploração de trabalhadores e as alegações de degradação cultural, por meio de mudanças nos padrões alimentares das pessoas, longe de alimentos tradicionais.

No entanto, o consumo de fast food tem aumentado em todo o mundo.

Em 2014, a Organização Mundial de Saúde publicou um estudo que afirma que estes mercados de alimentos são em grande parte culpados pela crise da obesidade e sugeriram regulamentações mundiais mais rigorosas para reverter a tendência.

Nos Estados Unidos, os governos locais estão a restringir as cadeias de fast food limitando o número de restaurantes encontrados em certas áreas geográficas.

Para combater as críticas, estas cadeias de restaurantes fast food começam a oferecer ementas mais saudáveis. Além dos críticos de saúde, há sugestões para a indústria de fast food se tornar mais ecológica. As cadeias reagiram, "reduzindo o desperdício de embalagens".

Apesar de tanta popularidade, aos fast foods e às cadeias de fast food têm sido apontados impactos adversos, não apenas no trabalho e nas condições sociais, mas também na saúde. Em média, calcula-se que 56 por cento dos estudantes consomem fast food, quando não diariamente, pelo menos uma vez por semana.

Cabe a cada um a escolha responsável de uma dieta equilibrada, sem necessidade de banir totalmente alguns alimentos, mas integrando o possível dos produtos alimentares sem afectar negativamente a saúde. Os abusos e os descuidos gastronómicos são sempre um problema e a moderação é sempre aconselhada, não só para não perturbar a saúde mas até para que o prazer de experimentar o sabor dos petiscos variados do mundo se mantenha prudente, dinâmico e salutar.

António Cabrera



## PADM

PLANO DE AÇÃO  
PARA APOIO AOS  
DEFICIENTES MILITARES

## Linha de Atendimento dos Deficientes Militares

Contacte-nos pela Linha de Atendimento dos Deficientes Militares (LADM)  
– 800 100 103, a funcionar entre as 09H00 e as 18H00 dos dias úteis



mgjc

Museu da Guerra Colonial, Parque Comercial Discount, Rua dos Museus, Ribeirão – Vila Nova de Famalicão

HORÁRIO Terças-Feiras, Quintas-feiras e sábados, das 14h30 às 18h00
TELEFONE – 252 322 848 ou 252 376 323 ; TELEMÓVEIS – 919 594 318 ou 919 594 499 ou 919 594 510
GPS – 41º 22'04.90" N 8º 32'56.42"O

museuguerracolonialedfa.org.pt | www.museuguerracolonialedfa.org.pt

Informações

ALBERTO PINTO

Tel.: 21 751 26 40/21 751 26 00 • TM: 91 618 6540

Das 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 18h00 (pessoalmente ou através do telefone ou email: alberto.pinto@adfa-portugal.com)

A ADFCAR dispõe de informações e venda da VW, Audi e Skoda, e também para a Mercedes, Ford, Citroën, BMW, Honda, Toyota, Land Rover e Jaguar.



Table listing Audi models including Audi A1, Audi A 3 Sportback, Audi Q2, Audi Q3, Audi Q3 Sportback, Audi Q4 Limousine, Audi Q5, and Audi Q5 Sportback with columns for model, price, and public price.

Table listing Audi models including Audi A6 Limousine and Audi A7 Sportback with columns for model, price, and public price.

Table listing Skoda models including Skoda Scala, Skoda Fabia Break, Skoda Octavia Break, Skoda Superb Break, and Skoda Laurin & Klement with columns for model, price, and public price.

Table listing Skoda models including Skoda Karoq and Skoda Kodiaq with columns for model, price, and public price.

Table listing Volkswagen models including Volkswagen E-Up! (BL3) and Volkswagen E-Up! PA (122) with columns for model, price, and public price.

Table listing Volkswagen models including Volkswagen Polo NF (AW1) with columns for model, price, and public price.

Table listing Volkswagen models including Volkswagen Polo with columns for model, price, and public price.

Table listing Volkswagen models including Volkswagen E-Golf (BE2) and Volkswagen Golf GP (BQ1) with columns for model, price, and public price.

Table listing Volkswagen models including Volkswagen Golf Variante with columns for model, price, and public price.

Table listing Volkswagen models including Volkswagen Golf Variante 1.5 TSI 130 cv BlueMotion Confortline with columns for model, price, and public price.

Table listing Volkswagen models including Volkswagen Golf Variante 2.0 TDI 150 cv BlueMotion Confortline with columns for model, price, and public price.

Table listing Volkswagen models including Volkswagen Golf Variante 1.5 TSI 130 cv BlueMotion Confortline with columns for model, price, and public price.

Table listing Volkswagen models including Volkswagen Golf Variante 2.0 TDI 150 cv BlueMotion Confortline with columns for model, price, and public price.

Table listing Volkswagen models including Volkswagen Golf Variante 1.5 TSI 130 cv BlueMotion Confortline with columns for model, price, and public price.

Table listing Volkswagen models including Volkswagen T-Roc (A11) with columns for model, price, and public price.

Table listing Volkswagen models including Volkswagen Arteon (3H7) with columns for model, price, and public price.

Table listing Volkswagen models including Volkswagen Passat with columns for model, price, and public price.

Table listing Volkswagen models including Volkswagen Passat Variant with columns for model, price, and public price.

Table listing Volkswagen models including Volkswagen Passat 1.4 GTE Plug-in Hybrid and Passat 1.4 GTE + Plug-in Hybrid with columns for model, price, and public price.

Table listing Volkswagen models including Volkswagen Tiguan NF (AD1) with columns for model, price, and public price.

Table listing Volkswagen models including Volkswagen Tiguan NF (AD1) with columns for model, price, and public price.

Table listing Volkswagen models including Volkswagen Tiguan NF (AD1) with columns for model, price, and public price.

Table listing Volkswagen models including Volkswagen T-Cross with columns for model, price, and public price.

Table listing Volkswagen models including Volkswagen T-Roc (A11) with columns for model, price, and public price.



Associação dos Deficientes das Forças Armadas



PADM

PLANO DE AÇÃO  
PARA APOIO AOS  
DEFICIENTES MILITARES

**FICHA TÉCNICA**  
**PROPRIEDADE E EDIÇÃO:**  
 Associação dos Deficientes das Forças Armadas - ADFA  
 Pessoa Colectiva n.º 500032246  
 Email - [jornal.elo@adfa-portugal.com](mailto:jornal.elo@adfa-portugal.com)  
 Internet - <http://www.adfa-portugal.com>  
 Direcção, Administração, Edição e Redacção  
 Av. Padre Cruz  
 Edifício ADFA - 1600-560 LISBOA  
 Telefone - 21 751 26 00  
 Fax - 21 751 26 10  
**DIRECÇÃO NACIONAL DA ADFA/ADMINISTRAÇÃO**  
 Manuel Lopes Dias, António Garcia Miranda, Ludgero Sequeira,  
 Carlos Fanado, Liakatali Faki.  
**DIRECTOR** - José Diniz  
**REDACÇÃO**  
 Av. Padre Cruz  
 Edifício ADFA - 1600-560 LISBOA  
 Telefone - 21 751 26 00  
**Editor/Jornalista:** Rafael Vicente (cart. prof. 2521A);  
**Fotografista:** Farinho Lopes (cart. prof. 4144);  
**Coordenação Gráfica:** Ivo Mendes

**CORRESPONDENTES** Paulo Teves (Açores), Domingos Seca (Bragança), João Mangana (Castelo Branco), Direcção de Delegação (Coimbra), Manuel Branco (Évora), Aníbal Carvalho (Famalicão), José Mestre (Faro), Francisco Janeiro (Lisboa), João Nobre (Madeira), Abel Fortuna (Porto), José Faria (Setúbal) e João Gonçalves (Viseu)

**COLABORADORES PERMANENTES:** Nuno Santa Clara (Episódios), António Cardoso (Informática), Ângela Henriques (Nutricionista Delegação do Porto), Helena Afonso (Serviço de Apoio Jurídico Nacional), Manuel Ferreira (Museu da Guerra Colonial), Paula Afonso (Centro de Documentação e Informação), Victor Sengo (Coluna do Zangão), MC Bastos (Opinião), António Cabreira (Saúde e Bem-Estar), Ariadne Pignaton (Memória).

**ASSINATURAS E PUBLICIDADE:** Av. Padre Cruz, Edifício ADFA - 1600-560 LISBOA - Telefone - 21 751 26 00  
**IMPRESSÃO:** FIG - Indústrias Gráficas, S.A. - Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra - E-mail: [fig@fig.pt](mailto:fig@fig.pt) - Tel.: 239 999 922

**REGISTO DA PUBLICAÇÃO NA ERC** - 105068/77 Depósito Legal - 99595/96 LISBOA - Telefone - 21 751 26 00  
**ASSINATURA ANUAL** - 7,00 euros.  
 Tiragem deste número 9000 ex.  
 Os textos assinados não reproduzem necessariamente as posições da ADFA ou da Direcção do ELO, sendo da responsabilidade dos seus autores, assim como é da responsabilidade das direcções das Delegações o conteúdo dos respectivos espaços.

# Tomada de Posse dos novos Órgãos Sociais da ADFA

Sessão pública no dia 14 de Outubro, pelas 15h00, na Sede Nacional da ADFA, em Lisboa

A cerimónia oficial de Tomada de Posse dos membros dos novos Órgãos Sociais Nacionais e dos presidentes das Mesas das Assembleias-Gerais das Delegações ficou agendada para

o próximo dia 14 de Outubro, Quinta-Feira, pelas 15h00, no Auditório Jorge Maurício, na Sede Nacional da ADFA. Os presidentes das MAGD deverão empossar posteriormente os Órgãos Sociais das Delegações em cerimónias autónomas a rea-

lizar nas suas Sedes.

A Associação convidou diversas entidades públicas, civis e militares, para a cerimónia de Tomada de Posse, tendo já algumas confirmado a sua presença.

Peça de Teatro evoca vivências da Guerra Colonial e suas conseqüências

## "Um gajo nunca mais é a mesma coisa"

Em cena de 1 a 31 de Outubro, na Sala Experimental do Teatro Municipal Joaquim Benite, em Almada



Com texto e encenação de Rodrigo Francisco, numa co-produção ACTA - A Companhia de Teatro do Algarve e Companhia de Teatro de Almada, está em cena, desde o dia 1 de Outubro e até dia 31 do mesmo mês, na Sala Experimental do Teatro Municipal Joaquim Benite, em Almada, a peça de teatro intitulada "Um gajo nunca mais é a mesma coisa".

A história parte de testemunhos directos de homens que estiveram nas três frentes da Guerra Colonial, na escrita de Rodrigo Francisco, que adoptou o ponto de vista de um combatente português, "sem espartilhos ideológicos e sem subserviências ao politicamente correcto".

"Um gajo nunca mais é a mesma coisa" estreou em Julho, no Festival de Almada, e tem como protagonista o actor Luís Vicente, no papel de um ex-com-

batente da Guerra Colonial.

A organização convidou a ADFA a assistir à peça e o secretário da Direcção Nacional, Carlos Fanado, representou a ADFA nesse contacto inicial com a cena teatral.

As sessões de teatro, com duração aproximada de 90 minutos, são, de Quinta-feira a Sábado, às 21h00, e às Quartas-feiras e Domingos, às 16h00. A organização, tendo em atenção o público de antigos combatentes e de deficientes das Forças Armadas que poderá afluír à peça, anunciou que "este espectáculo tem som de tiros, de helicópteros e luz estroboscópica".

### Ficha Artística

Texto e encenação: Rodrigo Francisco. Intérpretes: Afonso de Portugal; João Farraia; Luís Vicente; Pedro Walter; Lara Mesquita. Cenografia: Céline De-

mares. Luz: Guilherme Frazão. **Música:** Afonso de Portugal. Som: Andreia Mendrico. Figurinos: Ana Paula Rocha. Fotografia: Rui Carlos Mateus. Montagem: Carlos Janeiro, Paulo Horta, Ivan Teixeira, Daniel Polho e Filipe Neves. Agradecimentos: Exército Português e Alexandre Pinheiro, Manuel Mendonça e José Vieira Casal.

### Informações e reservas

Para público maior de 16 anos - Informações e reservas: Carina Verdasca, Pedro Walter e Marco Trindade - 964 960 005 - [publico@ctalmada.pt](mailto:publico@ctalmada.pt) - Preço especial para grupos: 5,00 euros. Outros contactos: Morada - Av. Prof. Egas Moniz, Almada - Telefone - 21 273 93 60 - [www.ctalmada.pt](http://www.ctalmada.pt) - [geral@ctalmada.pt](mailto:geral@ctalmada.pt).

### Conversas com o público

A peça de teatro "Um gajo nunca mais é a mesma coisa" prolonga-se nas "Conversas com o Público", iniciativa que regressa ao Teatro Municipal Joaquim Benite, todos os sábados de Outubro, às 18h00. Nestas conversas "cruzam-se diferentes experiências pessoais, investigações e criações literárias", pretendendo-se "discutir o passado e os seus legados no presente. O que sobra da guerra hoje?".

A moderar as conversas estará a investigadora Maria José Lobo Antunes. Os convidados: no dia 2 de Outubro, Carlos Matos Gomes, com o tema "A questão colonial e a história contemporânea portuguesa"; no dia 9 de Outubro, Sara Roque, com o tema "Silêncios da guerra colonial"; no dia 16 de Outubro, Joana Pontes, com o tema "Amor, guarda sempre as minhas cartas"; no dia 23 de Outubro, Paulo Faria, com o tema "A guerra foi o que tivemos em vez de uma infância feliz"; no dia 30 de Outubro, Vasco Luís Curado, com o tema "Em torno da guerra colonial".

O ELO está a desenvolver contactos para aprofundar a informação sobre este espectáculo e seus conteúdos e na próxima edição haverá mais para conhecer sobre esta iniciativa cultural.